



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS, CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA, CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Projeto Pedagógico do Curso de *Ciências Econômicas*, Universidade Federal do Piauí do Piauí *Campus Ministro Petrônio Portella*, Centro de Ciências Humanas e Letras, no município de *Teresina* – Piauí, a ser implementado em 2019.1.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR(A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. André Macedo Santana

PRÓ-REITOR(A) DE ADMINISTRAÇÃO

Lucas Lopes de Araújo

PRÓ-REITOR(A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

PRÓ-REITOR(A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. João Xavier da Cruz Neto

PRÓ-REITOR(A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regina Lúcia Ferreira Gomes

PRÓ-REITOR(A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Cleânia de Sales Silva

PRÓ-REITOR(A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dra. Adriana de Azevedo Paiva

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DIRETOR(A):

Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade

VICE-DIRETOR(A):

Dra. Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

COORDENADOR(A) DO CURSO:

Msc. Francisco Eduardo de Oliveira Cunha

SUBCOORDENADOR(A) DO CURSO:

Dra. Edivane de Sousa Lima

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Francisco Eduardo de Oliveira Cunha

Fernanda Rocha Veras e Silva

Samuel Costa Filho

Allefy Matheus de Carvalho Morais

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Edivane de Sousa Lima

Fernanda Rocha Veras e Silva

Francisco Eduardo de Oliveira Cunha

Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

Samuel Costa Filho

Solimar Oliveira Lima

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP:
64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Bacharelado em Ciências Econômicas

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução N° 33/1976

Publicação: 04/02/1976

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N° 085/1981

Publicação: 20/01/1981

TÍTULO ACADÊMICO:

Bacharel em Ciências Econômicas

MODALIDADE:

Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 4 anos e Máximo: 7 anos

**Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.*

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO:

Regime de créditos

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO S
Disciplinas Obrigatórias	2595 h	173
Disciplinas Optativas	300 h	20
Atividades Complementares	120 h	8
TOTAL	3015 h	201

TURNO(S) DE OFERTA:

Vespertino/Noturno

VAGAS AUTORIZADAS:

40 por semestre

LISTA DE SIGLAS

AC	-	Auxílio Creche
ANGE	-	Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas
ANPEC	-	Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia
APCN	-	Aplicativos de Propostas de Novos Cursos
APEC	-	Apoio à Participação em Eventos Científicos
BAE	-	Bolsa de Apoio Estudantil
BIAE	-	Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas
BIAMA	-	Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas
BINCS	-	Bolsa de Inclusão Social
BPB	-	Bolsa Permanência
CCA	-	Centro de Ciências Agrárias
CCE	-	Centro de Ciências da Educação
CCHL	-	Centro de Ciências Humanas e Letras
CCN	-	Centro de Ciências da Natureza
CEAD	-	Centro de Educação Aberta e a Distância
CEPEX	-	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPRO	-	Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí
CES	-	Câmara de Educação Superior
CMPP	-	Campus Ministro Petrônio Portella
CNE	-	Conselho Nacional da Educação
COFECON	-	Conselho Federal de Economia
CONSUN	-	Conselho Universitário
DCEA	-	Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas
DCN	-	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCS	-	Departamento de Ciências Sociais
DECON	-	Departamento de Ciências Econômicas
DGH	-	Departamento de Geografia e História
DOU	-	Diário Oficial da União
EaD	-	Ensino à Distância

ENADE	-	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FNDE	-	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUFPI	-	Fundação Universidade Federal do Piauí
ICV	-	Programa de Iniciação Científica Voluntária
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IES	-	Instituição de Ensino Superior
ITA	-	Isenção da Taxa de Alimentação
LDBE	-	Lei de Diretrizes Básicas da Educação
MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
NAU	-	Núcleo de Acessibilidade da UFPI
NDE	-	Núcleo Docente Estruturante
PDI	-	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEV	-	Programa de Extensão Voluntária
PIBEX	-	Programa Institucional de Bolsa de Extensão
PIBIC	-	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC (Af)	-	Bolsas de Iniciação Científica de Ações Afirmativas – PIBIC (Af)
PIBITI	-	Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNE	-	Plano Nacional de Educação
PPC	-	Projeto Pedagógico do Curso
PRAEC	-	Pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários
PREUNI	-	Prefeitura Universitária
PREXC	-	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC
PROPESQI	-	Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação
PROFAES	-	Programa de Formação e Assessoria em Economia Solidária
REU	-	Residência Universitária
SAP	-	Serviço de Apoio Psicológico
SEPE	-	Serviço Pedagógico
SEPS	-	Serviço Psicossocial
SIGAA	-	Sistema de Gestão Acadêmica
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
TPEPA	-	Tecnólogo em Programação Econômica e Planejamento Administrativo
UFDPPar	-	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFPI	-	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Figura 1	-	Fluxograma de disciplinas	42
Quadro 1	-	Professores desligados do DECON/UFPI até 2018-2	27
Quadro 2	-	Professores efetivos do DECON/UFPI em 2018-2	27
Quadro 3	-	Professores substitutos do DECON/UFPI. 1987-2018	28
Quadro 4	-	Matriz Curricular / Disciplinas Obrigatórias	39
Quadro 5	-	Matriz Curricular / Disciplinas Optativas	41
Quadro 6	-	I - Atividades de iniciação à docência e à pesquisa (Até 60 horas)	43
Quadro 7	-	II - Atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais (Até 60 horas)	43
Quadro 8	-	III - Experiências profissionais e/ou complementares (Até 120 horas)	43
Quadro 9	-	IV - Trabalhos publicados (Até 90 horas)	44
Quadro 10	-	V - Atividades de extensão (Até 90 horas)	44
Quadro 11	-	VI – Vivências de gestão (Até 40 horas)	44
Quadro 12	-	VII - Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas (Até 90 horas)	45
Quadro 13	-	Equivalência Curricular: disciplinas obrigatórias	47
Quadro 14	-	Equivalência Curricular: disciplinas obrigatórias que se tornaram optativas ou foram excluídas	49
Quadro 15	-	Corpo Docente lotado no Departamento de Ciências Econômicas	89
Tabela 1	-	Alunos cadastrados nos cursos de ciências econômicas e contábeis da Universidade Federal do Piauí. Teresina. 1976-1983	19

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE.....	12
2. HISTÓRICO DO CURSO.....	14
3. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	30
4. PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES DO CURSO.....	32
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	34
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO.....	35
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	36
8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	37
8.1. Estrutura curricular.....	37
8.2. Formação Geral.....	37
8.3. Formação Teórico-prática.....	38
8.4. Formação Histórica.....	38
8.5. O Conteúdo Teórico-prático.....	38
8.6. Matriz Curricular.....	39
8.6.1. Atividades complementares.....	43
8.7. Estágio Não Obrigatório.....	45
8.8. Trabalho de Conclusão de Curso.....	45
8.9. Equivalência entre as disciplinas do currículo atual (até o período 2018.2) e o novo (a partir de 2019.1)	47
9. APOIO AO DISCENTE.....	50
10. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	53
10.1. O colegiado do curso, reuniões pedagógicas e NDE.....	53
11. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS COM SUAS RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	54
11.1. Disciplinas Obrigatórias.....	54
11.2. Disciplinas Optativas.....	76
12. MÉTODOLOGIA DE ENSINO.....	86
13. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	87
13.1. Sistemática de Avaliação da Aprendizagem.....	87
13.2. Sistemática de Avaliação do Currículo.....	87
14. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS.....	89
15. INFRAESTRUTURA.....	90
REFERÊNCIAS.....	91

APRESENTAÇÃO

O novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL da Universidade Federal do Piauí – UFPI, *Campus Ministro Petrônio Portela*, aqui se apresenta como resultado de esforços coletivos da Comissão de PPC e demais docentes e discentes de nosso curso, cientes de sua inserção em um contexto de rápidas transformações sociais no Brasil e no mundo e que concorrem para as mais diversas motivações no ambiente acadêmico.

Acompanhando este cenário de agitações, o Departamento de Ciências Econômicas (DECON) de referida instituição, sobretudo a partir do início deste século, tem experimentado mudanças estruturais e ideológicas em seu quadro docente, motivadas principalmente por processos de aposentadoria, bem como pela adesão de muitos docentes de nosso departamento aos diversos Programas de Pós-graduação implantados na UFPI. Como resultado, novos docentes se integraram ao corpo efetivo de nosso departamento, contribuindo com o pluralismo de pensares e ações que têm convergido para novas necessidades e desafios a serem vivenciados por nosso curso, com seus 40 anos recém completados em 2016.

Com efeito, nosso departamento tem ativamente se envolvido e desenvolvido projetos de extensão que abordam temáticas comprometidas com nossa realidade socioeconômica local, como é o caso do Programa de Formação e Assessoria em Economia Solidária – PROFAES e o Projeto Sexta Básica – Debates necessário para se entender economia; e ainda o Projeto de Pesquisa intitulado “Desenvolvimento Regional no Nordeste: o caso do Piauí”. Entretanto, quiçá, o maior dos desafios repousa no documento de Aplicativos de Propostas de Novos Cursos (APCN) desenvolvido, apresentado e aprovado em instâncias internas da Instituição no ano de 2018, pleiteando a abertura de nosso Mestrado Profissional em Economia Regional.

Somado a tais motivações internas, as necessidades de readequação curricular, provocadas pelo Ministério da Educação – MEC e especificamente orientadas pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas – ANGE, bem como as transformações observadas no estado, no país e no mundo, tem reforçado a necessidade de rediscussão e atualização de nosso Projeto Pedagógico, que fora discutido e aprovado no ano de 1988, mas implementado efetivamente há 27 anos, em 1991.

Dito isto, o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Ciências Econômicas que ora apresentamos, constitui-se de um trabalho coletivo que agregou à discussão além da Coordenação do Curso, a Comissão de PPC e o Núcleo Docente

Estruturante (NDE) de nosso curso, todos os docentes pertencentes ao quadro efetivo e de substitutos, mas principalmente, os discentes do Curso de Ciências Econômicas.

Este novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Ciências Econômicas foi discutido e elaborado conforme orientações dos documentos: Parecer CNE/CES nº 95/2007 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, aprovado em 29 de março de 2007; Resolução CNE/CES nº 4/2007, de 13 de julho de 2007, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências; Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior; o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), instituído pela Lei nº 13.005/2014; e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância (INEP, 2015).

Ademais, no âmbito da UFPI, para elaboração de referido PPC foi consultado ainda a Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012 de 05 de novembro de 2012, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 da Universidade Federal do Piauí – UFPI, aprovado pela Resolução CONJUNTA CONSELHO DIRETOR - CONSUN nº 002/2015, de 15/07/2015.

Nesta perspectiva, o resultado é um Projeto Pedagógico que buscou responder às mudanças socioeconômicas, ambientais, político e culturais e que traz como principais novidades, além das adequações requeridas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e Diretrizes da ANGE, - tais como uma maior flexibilidade de integralização da carga horária em disciplinas optativas e atividade complementares -, a regionalização do perfil de nosso curso, inserindo-o ao contexto local, Piauiense e Nordestino, com uma proposta pedagógica que se preocupa em formar pensadores econômicos para atuar na transformação de nossa realidade, dialogando, ainda, harmonicamente, com a proposta da Pós-graduação a ser implementada no Mestrado Profissional em Economia Regional.

Por fim, com esse novo Projeto Pedagógico, entende-se que o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI, moderniza-se e atende não somente aos anseios das instâncias nacionais que regem a educação superior em nosso país, mas sobretudo, oferece ao seu público alvo e principal construtor do pensar local, um curso mais próximo das necessidades (e faces) de nossos discentes, de nosso local, de nosso povo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), com sede e foro no município de Teresina, é uma Instituição de Ensino Superior (IES) de natureza federal e com uma estrutura multicampi. Além do Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), em Teresina, agrupa os seguintes Campi no interior do Estado: em Floriano, Campus Amilcar Ferreira Sobral; em Bom Jesus, o Campus Professora Cinobelina Elvas; em Picos, o Campus Senador Helvídio Nunes de Barros; e em Parnaíba, o Campus Ministro Reis Velloso¹.

No Campus sede existem 06 (seis) Centros de Ensino assim denominados: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências da Natureza (CCN), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Tecnologia (CT). Dispõe ainda de um centro diferenciado que congrega os cursos na modalidade de Ensino à Distância (EaD): Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD).

A estrutura da UFPI conta também com 03 (três) Colégios Técnicos, nos quais estão os cursos ligados à educação básica, sendo um localizado em Teresina e dois no interior do Estado, nos municípios de Floriano e Bom Jesus.

Credenciada em 1945, através do Decreto nº 17.551, como Faculdade isolada, obteve seu credenciamento como Universidade por meio da Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968, sendo autorizada a funcionar sob a forma de Fundação. Foi originalmente formada pela junção das seguintes faculdades isoladas, já existentes no Estado do Piauí: a Faculdade de Direito; Faculdade de Medicina; Faculdade de Filosofia, Faculdade de Enfermagem e Odontologia do Piauí e a Faculdade de Administração, de Parnaíba.

Sua instalação foi efetivada em 01 de março de 1971, e seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973, sofrendo ulteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30 de maio de 1978, publicada no DOU de 02 de junho de 1978, Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU nº 26, de 08 de fevereiro de 1993). Foi reformulado para adaptar-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e legislação subsequente, com autorização do CONSUN/UFPI (Resolução nº 15/99, de 25 de março de 1999, Resolução nº 04/04 de 30 de janeiro de 2004 e Resolução nº 032/05 de 10 de outubro de 2005). O Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC nº 265, de 10 de abril

¹ Em processo de instituição da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), por desmembramento da Universidade Federal do Piauí (UFPI). LEI Nº 13.651, DE 11 DE ABRIL DE 2018.

de 1978 e alterado pela Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU nº 26 de 08 de fevereiro de 1993.

O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBE/1996 através da Resolução do CONSUN/UFPI nº 45/99, de 16 de dezembro de 1999 e alterado, posteriormente, pela Resolução do CONSUN/UFPI nº 21/00, de 21 de setembro de 2000.

Em conformidade com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UFPI goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Enfatiza a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade, sempre pautada em decisões colegiadas e nos princípios da democracia e justiça social.

2. HISTÓRICO DO CURSO

As mudanças promovidas pelo chamado “milagre econômico brasileiro” foram profundas e extensas, indo bem além dos centros mais dinâmicos do País. Se o centro-sul se consolidava como referência em novos padrões produtivos e culturais, em outras regiões, a exemplo do Nordeste, despontavam importantes inovações impulsionadas pelas forças do mercado, cada vez mais nacional, e por antigos desejos de modernização. O discurso de fuga do atraso a partir da segunda metade do século XIX encontraria nas transformações decorrentes da divisão internacional do trabalho, finalmente, a possibilidade de implementação de um projeto que, alinhado às necessidades da acumulação capitalista parecia coadunar-se ao discurso da “fuga do atraso” e aproximar o país das benesses do chamado desenvolvimento.

O padrão de acumulação decorrente da industrialização, ainda que concentrado especialmente em São Paulo, projetou para as demais regiões a necessidade de mudanças na base econômica. Desse processo, resultaram duas tendências: no campo, atividades econômicas consideradas tradicionais reforçaram a estrutura fundiária concentrada, ainda que incorporando progressivamente tecnologias voltadas a grandes produções; nos centros urbanos, marcados pela expansão demográfica resultante, sobretudo da modernização no campo, fortaleceu-se o setor terciário apoiado no aparato administrativo público e no comércio.

Sustentada pela competitividade da indústria sudestina - cada vez mais diversificada -, a nova divisão regional do trabalho seria um elemento fundante na configuração de novas identidades e diferenças regionais no Brasil. O Nordeste passou a se acomodar à hegemonia sulina fornecendo força de trabalho e um crescente mercado urbano engendrado pelas transformações forjadas pela expansão industrial. Assim, o desenvolvimento pautado na urbanização-industrialização, a partir da experiência do centro-sul do País, foi legado às demais regiões, embora neste projeto a periferia regional, em rigor, tenha ficado à margem. Contudo, a criação de uma base econômica mínima que viabilizasse a manutenção da função das economias regionais no desenvolvimento nacional exigia esforços privados e públicos.

No Piauí, no final dos anos 1960, já era possível perceber a diversificação de parcela das elites agrária e comercial. Esta diversificação se acentuou nas duas décadas seguintes e se concentrou em poucas cidades piauienses; entretanto, a expansão da malha de distribuição e circulação de mercadorias teve como centro a capital, Teresina. Nela se consolidou, na década de 1980, o capital improdutivo como principal referência da economia piauiense.

Na zona rural do Piauí, a pequena produção fundada no trabalho familiar e técnicas tradicionais permaneceu como a unidade produtiva predominante no estado. Ainda assim, grandes propriedades, até então improdutivas, foram gradativamente estimuladas a migrarem para a produção especializada e modernizarem-se tecnicamente. No final dos anos 1970, o estado possuía diferentes programas e projetos voltados à exploração de potencialidades naturais, estimulando, ao mesmo tempo, a produtividade e a ocupação de novas áreas. Antigas experiências e atividades com tecnologias e inovações instituíram uma base produtiva rural voltada para a exportação de *commodities* do estado.

No que respeita à administração pública, além da montagem e da modernização da burocracia estatal, a ação governamental visou dotar o Piauí de infraestrutura urbanística e de equipamentos coletivos, sendo a capital o principal foco das intervenções. Este esforço, de certa forma, foi expandido minimamente para outros municípios com potencial de urbanização que, somados a Teresina, não chegavam a cinco no final da década de 1970. Estes centros passaram a concentrar os esforços estatais de urbanização apoiando-se no fornecimento de serviços públicos e de infraestrutura, fortalecendo o processo de expansão urbana e as tensões sociais decorrentes.

A ampliação e diversificação das atividades privadas - especialmente as consideradas como de potencial econômico e de competitividade - e públicas demandavam pessoal capaz não somente de operacionalizar do ponto de vista técnico, processos e inovações, mas, sobretudo, um corpo técnico com capacidade de pensar e propor rumos para a economia e a gestão pública. O avanço no processo de educação formal no Piauí colocava-se, assim, como uma condição para a continuidade das transformações. A criação de uma universidade viria suprir a demanda por especialistas para o projeto de desenvolvimento em curso.

A universidade que seria implantada - processo controlado e regulado pelo projeto militar no poder - revelava-se como instituição estratégica para os interesses nacionais do ponto de vista político e econômico; dela partiriam agentes importantes para o estabelecimento e a reprodução de relações sociais que precisavam ser absorvidas e aceitas culturalmente como resultados do desenvolvimento.

Destes agentes, de certa forma, dependia a capacidade de reflexão e de intervenção na realidade em transformação. Sem exageros, pode-se afirmar que o projeto de desenvolvimento vigente definiu e organizou as prioridades da instituição segundo seus interesses, assegurando-se o domínio do processo de homogeneização da capacidade de pensar e de agir de agentes na sociedade.

Neste contexto de transformações, ainda em 1968, foi criada, pela União (Lei n. 5.528), sob a forma de Fundação, a Universidade Federal do Piauí (UFPI), sendo efetivamente instalada em 1971. A Instituição de Ensino Superior (IES) foi composta inicialmente por Institutos (Ciências Exatas e Naturais, Filosofia, Ciências Humanas e Letras) e Faculdades, permitindo incorporar estabelecimentos já existentes no Piauí. Em Teresina, compuseram a IES a Faculdade Federal de Direito, a Faculdade Católica de Filosofia, a Faculdade de Odontologia e a Faculdade de Medicina, além da Escola de Enfermagem; em Parnaíba, a Faculdade de Administração. Em sua gênese, a UFPI voltou-se, sobremaneira, para formação de profissionais para a educação, sendo progressivamente, nos anos imediatos seguintes, incorporados novos cursos de acordo com as necessidades do mercado. Entre 1971 e 1978, oferecia 35 cursos, sendo 18 de licenciaturas, 13 bacharelados e 4 cursos técnicos (PASSOS, 2003).

No caso da criação do Curso de Ciências Econômicas, o mercado pareceu determinante. A base econômica indicava a necessidade de profissionais economistas no mercado de trabalho; contudo, a proposta de criação do curso enfrentou resistência na defesa do mercado de trabalho para os egressos do Curso Tecnólogo em Programação Econômica e Planejamento Administrativo (TPEPA), criado em 1972, de curta duração.

Também em razão do mercado de trabalho, foi necessário buscar economistas no quadro de profissionais disponíveis, especialmente no sistema estadual de planejamento - na Secretaria de Planejamento e na Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPRO) - para constituir o corpo docente inicial do Curso de Ciências Econômicas. Nesta articulação, teve papel de destaque para a criação do Curso, o economista Luiz Alfredo Nunes Raposo, que se tornou professor e responsável pela gestão do Curso (embora denominada Coordenação, a função não existia na estrutura administrativa da IES). Assim, em 4 de março de 1976, o Ato da Reitoria n. 33 autorizou o funcionamento do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Piauí².

O Curso estava vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, no então Instituto de Ciências Humanas e Letras - atualmente Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) -, e iniciou com 53 alunos cadastrados (27 ingressantes pelo vestibular e 23 transferidos). Podem-se considerar professores fundadores do Curso, tomando-se com referência a primeira turma de formandos: Almir Bittencourt da Silva, Antônio Cezar Cruz Fortes, Antônio José Pereira, Antônio Pádua Carvalho, Edson José de Castro Lima, Felipe Mendes de Oliveira,

²

UFPI. Pro-Reitoria de Graduação. Legislação do Curso de Ciências Econômicas, 2015.

Fernando Alberto de Brito Monteiro, João Agostinho Teles, Jonas Rocha, Luiz Alfredo Nunes Raposo, Luiz Carlos Rodrigues Cruz, Manoel Lages Filho, Maria das Graças Soares Leal, Maria Elizabeth Duarte Silvestre (desligou-se da IES em 1978, retornado em 1988 para o quadro de professores), Raimundo Nonato Nunes de Castro, Vicente Ribeiro Gonçalves Junior e William Jorge Bandeira. Destaque-se que são também fundadores do Curso de Ciências Econômicas os professores lotados em outros departamentos/cursos: Antônio de Pádua Emérito, Fernando Couto de Castelo Branco, José Newton de Freitas Coelho e José Rui Nogueira, ministrando as disciplinas Matemática, História do Pensamento Econômico, Instituições do Direito e Introdução à Sociologia, respectivamente.

O Departamento de Ciências Sociais (DCS) também era responsável por mais três cursos regulares: Tecnólogo em Programação Econômica e Planejamento Administrativo (criado em 1972), como já mencionado, Ciências Contábeis (em 1976) e Serviço Social (em 1977). No início da década de 1980, segundo o então chefe, professor Edson José de Castro Lima, o Departamento ora citado era a maior estrutura acadêmica da UFPI. O Curso de Ciências Econômicas, reconhecido pela Portaria n. 085, de 16 de janeiro de 1981, do Ministério da Educação, era o maior da UFPI em número de discentes.

O Departamento de Ciências Econômicas, no segundo semestre de 1981, ofertou 125 turmas com um total de 6.375 vagas para matrículas para um total de 80 docentes cadastrados, sendo que 27 estavam afastados para curso de pós-graduação, à disposição de outros órgãos ou de outros setores da IES. Além das ofertas das disciplinas dos cursos, o Departamento atendia às necessidades de outros cursos com disciplinas básicas, como as de Introdução à Economia, Sociologia e Administração; e também duas existentes à época e obrigatórias para todo o corpo discente, de todos os cursos, da UFPI, que eram Estudo de Problemas Brasileiros I e II.

O “gigantismo” do Departamento certamente acarretava sérios problemas administrativos, o que levou ao seu desmembramento. Contudo, parecia pesar também a questão política coeva, conforme deixou nítido o professor Edson Castro Lima em documento de exposição de motivos encaminhado ao Conselho Departamental do CCHL solicitando o desmembramento do Departamento em duas unidades acadêmicas: Departamento de Ciências Sociais, com área de atuação em Serviço Social, Sociologia, Antropologia e Arqueologia; e o Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas, com área de atuação em Economia, Contabilidade e Administração.

O fato de lidarmos na área social, a mais explosiva da universidade, faz com que os nossos problemas sejam dos mais sérios e de difícil solução na situação

de superestrutura em que nos encontramos. Pode-se constatar, pelo exposto, que o gigantismo atual do Departamento de Ciências Sociais acarreta sérios prejuízos didáticos, científicos e administrativos, agravados pela abrangência do campo de atuação que envolve áreas como serviço social, Economia, Administração, Contabilidade, Sociologia, Antropologia e Prática Arqueológica³.

A proposta foi acatada pelas instâncias da UFPI, o que resultou, em abril de 1982, na instituição do Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas (DCEA) pelo então Reitor prof. José Camillo da Silveira Filho, passando a ter sob sua responsabilidade os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. O DCEA passou a contar com quatro técnico-administrativos (Margareth Rose Sá de Albuquerque, Fernando de Araújo Pádua, Haroldo Gayoso Castelo Branco e Edgar Moreira da Silva) e 45 professores cadastrados, dos quais 23 no Curso de Ciências Econômicas. Com exceção de um (Milton Gomes da Silva, estatístico), todos os demais possuíam graduação em Economia: Agenor de Sousa Martins, Agesilau José de Sousa Martins, Almir Bittencourt da Silva, Antônio César Cruz Fortes, Antônio José Pereira, Antônio Pádua Carvalho, Edson José de Castro Lima, Ernani Rezende Monteiro de Santana, Felipe Mendes de Oliveira, Fernando Alberto de Brito Monteiro, Francisco Heitor Leão da Rocha, Francisco José Silva Santos, Jonas Rocha, José Duarte Baluz, José Edson Arruda, Luiz Carlos Rodrigues Cruz, Manoel Lages Filho, Maria das Graças Soares Leal, Raimundo Nonato Nunes de Castro, Tiago Cardoso Rosa, Vicente Ribeiro Gonçalves e William Jorge Bandeira.

O professor Edson Castro Lima assumiu a chefia do DCEA e conduziu, no final do primeiro semestre de 1983, um seminário interno de avaliação do Departamento. O objetivo era dar ciência à administração superior dos problemas do Departamento e dos Cursos e, a partir da escuta dos docentes e discentes, apresentar proposições que permitissem o desenvolvimento da pesquisa e a melhoria da qualidade do ensino. Com base no número de alunos matriculados na UFPI, no segundo período letivo de 1982, constatou-se que das 7.223 matrículas na IES, 38,82% realizava-se no CCHL e que o DCEA era responsável por 11,13% do total geral de matrículas na UFPI. O número de matriculados no Departamento correspondia praticamente ao total de alunos do Centro de Ciências da Educação (CCE), 11,45%, do Centro de Ciências da Natureza (CCN), 11,27%, e do Centro de Ciências Agrarias (CCA), 11,28% (UFPI, 1983, p. 4).

No semestre do seminário, o DCEA mantinha a tendência ao crescimento. O fator determinante era a “expansão desmensurada do corpo discente, através da descriteriosa e

³

UFPI. Departamento de Ciências Sociais, processo n. 8129/1981, p. 3

indiscriminada política de aceitação de transferências de alunos” de outros cursos da própria UFPI e de outras IES fora do estado do Piauí. Entre os anos 1980-1983, por exemplo, foram ofertadas 150 vagas por vestibular para os cursos de Ciências Econômicas e Contábeis, totalizando 300 vagas; porém, foram transferidos 408 estudantes para o curso de Ciências Econômicas e 250 para o curso de Contábeis, o que significou um acréscimo de 658 alunos cadastrados (UFPI, 1983, p. 4).

A evolução do número de alunos cadastrados no DCEA por curso pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Alunos cadastrados nos cursos de ciências econômicas e contábeis da Universidade Federal do Piauí. Teresina. 1976-1983

Ano de ingresso	Alunos cadastrados				Total acumulado
	Ciências Econômicas	Nº acumulado	Ciências Contábeis	Nº acumulado	
1976	27	53	17	23	76
1977	31	84	28	51	135
1978	51	135	33	84	219
1979	78	213	63	147	360
1980	82	295	54	201	496
1981	109	404	74	275	679
1982	89	493	74	349	842
1983 (1º sem.)	85	578	80	429	1.007

Fonte: UFPI. Seminário de Avaliação do Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas. (1983, p. 5).

O processo de transferência para o Curso de Ciências Econômicas resultou, em pouco mais de cinco anos, em transformá-lo no maior da UFPI em número de alunos cadastrados (578). O Curso possuía, por exemplo, no CCHL, mais alunos que os departamentos de Geografia e História (514), Letras (399), Ciências Jurídicas (478), Filosofia (323) e Ciências Sociais (286). O peso do número de alunos do Curso de Ciências Econômicas pode ser melhor percebido quando comparado aos números de matriculados nos Centros da IES, considerando o total de alunos em cada um: CCS (1.294), CCE (827), CCA (815), CCN (814) e CT (669) (UFPI, 1983, p. 4). Cabe ressaltar que o processo de transferências atingia, salvo engano, o conjunto dos cursos da IES e resultava de compromissos políticos da administração superior. O problema tornou-se pauta política do movimento estudantil e docente que passou a reivindicar a imediata suspensão dessas transferências consideradas irregulares.

Considerando o total de 23 professores lotados no DCEA atuando no Curso de Ciências Econômicas, em 1983, 17 professores estavam em atividade, 3 afastados para cursos de pós-graduação e 3 à disposição de órgãos governamentais. Do total em atividade, 14 professores possuíam regime de trabalho em tempo parcial (20 horas) e 3 em tempo integral (40 horas). O Curso, considerando o quantitativo de alunos e de professores, enfrentava,

segundo o Seminário de Avaliação, problemas decorrentes da “sobrecarga imposta ao corpo docente” e da “desorganização e ineficiência administrativa e dos descasos pelos aspectos qualitativos” na Universidade. Dentre as várias consequências dos problemas apontados, destacavam-se a ausência da pesquisa, falta de política de pós-graduação, irregularidades em contratação de pessoal docente, ausência de coordenação de curso, descontrole sobre o processo de matrícula, número excessivo de transferências e de alunos por turmas, currículo inapropriado e ausência de efetiva ligação entre as diversas disciplinas (UFPI, 1983, p. 15).

A necessidade de renovação do currículo era discutida no País desde os anos 1960; contudo, apenas no início dos 1980 foi concretizada. A partir do ano 1980, intensificaram-se os debates e reflexões entre profissionais, professores e estudantes sobre os princípios gerais da reforma que resultou na elaboração de um relatório final coordenado pelo Conselho Federal de Economia (COFECON) que fundamentou o professor Armando Dias Mendes (Universidade Federal do Pará) na elaboração do Parecer n. 375 de 1984, do Conselho Federal de Educação, que aprovou o novo Currículo Mínimo de Ciências Econômicas, o qual passou a ter como principal diretriz o ensino pautado na pluralidade do pensamento econômico.

O movimento de articulação nacional para a construção do novo currículo potencializou importantes transformações no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da UFPI. O já referido Seminário de Avaliação realizado em 1983 era produto direto do processo de discussão que exigia melhor qualidade no processo de formação dos economistas. Duas das proposições do Seminário foram concretizadas nos dois anos seguintes: a contratação de novos professores e a implantação da Coordenação do Curso.

No que se refere à ampliação do quadro de professores, o Curso de Ciências Econômicas passou a contar com novos docentes. Ainda em 1982, após a criação do DCEA, fora contratado Diógenes de Mello Rebello; e lotados no Departamento Francisco Ednardo Bastos Brito (anteriormente lotado como técnico-administrativo) e Fernando Couto de Castelo Branco (anteriormente lotado do Departamento de Geografia e História - DGH), todos economistas. Em 1984, foi realizado o primeiro concurso público para professor do Curso, ingressando os economistas Antônio Carlos de Andrade, Antônio de Pádua Silva Santos, Fred Wiliam Coutinho Melo, Jaíra Maria Alcobaça Gomes, Lysia Bucar Lopes de Sousa e Maria do Socorro Lira Monteiro.

O concurso imprimia também uma nova característica, que era a formação do quadro de docentes com a participação de egressos do próprio curso. Neste concurso, dos seis novos contratados três eram formados em ciências econômicas na UFPI. O Curso de Ciências Econômicas passaria a partir de então a contar com 29 professores cadastrados. As novas

contratações reforçaram o quadro docente no que respeita a regime de trabalho e qualificação. O número de professores em regime de tempo integral do curso elevou-se para 16, alguns com Dedicação Exclusiva (DE). Crescia também o número de mestres no Curso, visto que alguns dos novos professores estavam concluindo o mestrado (o Curso contava apenas com um doutorando)⁴.

Em 1984, também foi criada a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, que teve como primeiro coordenador o professor Luiz Carlos Rodrigues Cruz “Puscas”. A Coordenação do Curso teve participação fundamental para o processo de implantação do novo currículo. No segundo semestre do ano, o coordenador e os professores Antônio Cezar Cruz Fortes, Jonas Rocha e Maria do Socorro Lira Monteiro participaram de evento em Vitória (ES) que culminou com a criação da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE), responsável por acompanhar e avaliar a implantação do Novo Currículo, oferecendo capacitação para professores e orientações gerais para o processo de implantação do mesmo (UFPI, 1999).

Na UFPI, quando do retorno dos professores, formou-se uma Comissão de Currículo com a participação de professores, estudantes e Coordenação do Curso, que iniciou o processo gradativo de implantação do Novo Currículo, o qual se concretizou entre os anos 1984-1988, com a aprovação em Assembleia Departamental, em junho de 1988, do Novo Currículo Pleno de Ciências Econômicas da UFPI. O Curso, naquele período, passou a ter o Currículo n. 01 (para alunos ingressos até 1984), o Currículo n. 03 (para alunos ingressos em 1985) e o Currículo n. 04 (para alunos ingressos em 1986)⁵. Em 14 de fevereiro de 1990, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) aprovou a proposta do Novo Currículo Pleno e também as normas regulamentares da monografia (Resolução n. 002/1990 do CEPEX e Resolução n. 003/1990). No ano seguinte, o CEPEX homologou e ratificou a decisão do Conselho Departamental do CCHL em relação à equivalência de currículo (Resolução n. 13/1991 e Resolução n. 017/1991) (UFPI, 2015).

A mobilização de professores e estudantes pela implantação do novo currículo desencadeou o movimento pelo desmembramento do DCEA em dois departamentos: Departamento de Ciências Contábeis e Administrativas (DCCA) e Departamento de Ciências Econômicas (DECON), o que de fato aconteceu em novembro de 1985. O professor Edson

⁴ UFPI. Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas. Relação de Docentes. 1984/2

⁵ UFPI. Departamento de Ciências Econômicas. Currículo do Curso. 1987

José de Castro Lima assumiu a presidência da Comissão de Implantação do DECON e coordenou o processo administrativo e acadêmico exigido pela divisão, a exemplo de espaço físico, pessoal e cadastro de disciplinas. O professor Edson foi também o primeiro chefe do DECON, assumindo em 1986 o primeiro mandato⁶.

Uma vez criado, o DECON passou a contar com o quadro técnico-administrativo formado por Célia Maria Ribeiro, Fátima de Jesus do Nascimento Sousa (que prestou serviço inicialmente na Coordenação do Curso, depois se afastou da IES e desligou-se em 2013), Francisca Rita da Costa Santos, Joaquim Dias de Sousa (desligado, por falecimento, em 20 de abril de 2010) e Luiza Eunice Noleto Dualibe. Também fora lotado no DECON, Homero Ferreira Castelo Branco Neto, desligado da IES em 1997. No mesmo ano, foram lotados os economistas Enoisa Pinheiro dos Santos Veras e Armandson Cartaxo Gomes, lotados anteriormente na Administração Superior (Gomes foi desligado da IES em 1998). Nos anos 2000, fora lotado na Coordenação, Paulo Willams Estrela Oliveira (desligado da IES, por falecimento, em 2013); e no DECON, Evaldo José Val de Mello, em 2011, e José Marcelo Pessoa Filho, em 2014 (este desligado por aposentadoria em 2016).

O quadro de professores cadastrados, conforme relação por regime de trabalho no semestre 1985/2, ficou formado por, em tempo integral (40 horas), alguns com DE: Agenor de Sousa Martins, Antônio Carlos de Andrade, Antonio Cesar Cruz Fortes, Antonio de Pádua Silva Santos, Diogenes de Mello Rebello, Edson José de Castro Lima, Fernando Couto Castelo Branco, Francisco Ednardo Brito, Fred Wiliam Coutinho Melo, Jaíra Maria Alcobaça Gomes, José Edson Arruda, Lysia Bucar Lopes de Sousa, Luiz Carlos Rodrigues Cruz Puscas, Maria do Socorro Lira Monteiro, Maria das Graças Soares Leal e Francisco Heitor Leão da Rocha.

O DECON contava também com os seguintes docentes cadastrados em tempo parcial (20 horas): Almir Bittencourt da Silva, Agesilau José Sousa Martins, Antônio de Pádua Carvalho, Felipe Mendes de Oliveira, Fernando Alberto de Brito Monteiro, Francisco José Silva Santos, Geraldo Fortes Freitas, Jonas Rocha, José Duarte Baluz, Manoel Lages Filho, Milton Gomes da Silva, Raimundo Nonato Nunes de Castro, Tiago Cardoso Rosa, Vicente Ribeiro Gonçalves Junior e William Jorge Bandeira.

O DECON, a Coordenação do Curso e os corpos docente e discente assumiram a tarefa de encaminhar o processo de implantação do novo currículo. De acordo com o relatório do II Seminário de Avaliação do Curso, realizado em 1986, a nova estrutura curricular

⁶

UFPI. Comissão de Implantação do DECON. Memo. n. 27/85 - DECON

enfrentava, dentre outros problemas, dois grandes desafios: o acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Central da IES e a capacitação de professores para os ementários das disciplinas. Além disso, o Curso precisava responder às necessidades dos discentes que precisavam realizar estágio, o que exigia a manutenção de professores orientadores de estágios e se estruturar para a orientação de trabalho de conclusão de curso, pautado pelo novo currículo. As demandas, associadas ao número de discentes fracionados em vários currículos no Curso conforme ano de ingresso, ratificavam um histórico de sobrecarga do corpo docente, ainda mais quando considerado o número de professores afastados para pós-graduação ou à disposição de outros órgãos públicos. Para acompanhar o desenvolvimento do Curso, foram constituídas as comissões de Currículo, Estágios e Monografias e nelas distribuídos os professores em atividade (UFPI, 1986).

Ainda em 1986, foram convocados mais três professores que haviam passado no concurso realizado em 1984: Ricardo Alaggio Ribeiro, Samuel Costa Filho e Walber José da Silva. No primeiro semestre de 1987, fora realizado o primeiro concurso para professor substituto do DECON, sendo aprovados Carlos Jorge Gomes da Silva, Kleber Montezuma Fagundes dos Santos e Solimar Oliveira Lima. No segundo semestre do mesmo ano, fora realizado novo concurso público, desta feita para o quadro efetivo e, pela primeira vez, por área, para responder às necessidades do novo currículo. Na área de Teoria Econômica, ingressaram Firmino da Silveira Soares Filho e Maria Elizabeth Duarte Silvestre; e na área de História Econômica, Solimar Oliveira Lima. No segundo semestre de 1988, fora convocado para a área de Teoria Econômica, Érico Alberto de Albuquerque Miranda (desligado da IES em 1989).

Em junho de 1988, foi aprovado pela Assembleia Departamental o Novo Currículo Pleno de Ciências Econômicas e, neste tempo, o corpo docente já contava com 10 professores em regime de trabalho Tempo Integral Dedicação Exclusiva (TIDE) e avançava, entre os professores, o processo de qualificação com mestrado e doutorado. Ao findar a década de 1980, o Curso encontrava-se estruturado com uma base curricular e docente que lhe conferia a identidade, a partir da filosofia do novo currículo, de formação pluralista, comprometido com o estudo da realidade brasileira e com o princípio do senso ético de responsabilidade social de que a profissão deve se investir⁷.

⁷ UFPI. Coordenação do Curso de Ciências Econômicas. Catálogo de Curso. 1999; UFPI. DECON. Ocupação do corpo docente para o período letivo regular 1989/1. 1989

A década de 1990 foi a de consolidação do novo currículo. Neste processo, avançou-se na qualificação dos professores (mestrados e doutorados), na promoção de debates sobre a realidade e no estímulo à produção científica do corpo docente. A divulgação de ideias geradas no Curso contou com a publicação, sob a coordenação do professor Francisco José Silva Santos, em maio de 1993, do primeiro número do Boletim Econômico. Tratava-se de um jornal impresso, em quatro páginas, com periodicidade mensal, com pequenos artigos opinativos de autoria de professores e alunos do Curso, e também informações sobre índices e dados econômicos relevantes⁸.

O Boletim Econômico teve poucos números e deixou de circular no ano seguinte. No primeiro semestre de 1997, a partir da proposição da economista Enoisa Veras ao DECON, fora aprovada a reedição do informativo, então sob a sua coordenação. Assim, sob nova denominação, surgiu o Informe Econômico, sendo publicado o primeiro número em junho de 1997. As palavras da Coordenadora do Curso, à época, Maria Elizabeth Duarte Silvestre, responsável pelo editorial (denominado Ponto de Vista) sintetizaram o sentido e o objetivo da reedição:

Informe Econômico ressurge em boa hora. Mais que nunca faz-se necessário discutir economia e sociedade em nosso país. Mais que nunca é preciso que a universidade reflita corajosa e seriamente sobre si mesma e seus caminhos. Mais que nunca a Universidade deve fazer-se conhecer pela sociedade que a mantém. A retomada desta publicação é indicio de que algo começa a surgir, de que começamos a nos incomodar e a buscar veículos para expressar nossas inquietações, ideias e opiniões acerca das transformações pelas quais passam nosso País e nossa Universidade. Ir além das reclamações de corredores, da busca da nota na hora da prova, do estágio no qual nada se aprende, de uma alternativa que complemente nossos míseros salários... Não há outra saída se pretendemos ter alguma autonomia em nossas vidas, ser de algum modo senhores de nossos destinos. Universidade não rima com sujeição, com passividade, com silêncio (Informe Econômico, Teresina, a. I. n. 1, p. 1, jun. 1997).

O Informe Econômico passou a ser editado com regularidade até 2005. Após dois anos desativado, em razão do afastamento temporário do DECON da economista Enoisa Veras, em 2008, tendo então como editor-chefe o professor Solimar Oliveira Lima e editora-assistente a referida economista, o Informe Econômico voltou a circular, com tiragem de 2.000 exemplares distribuídos na UFPI e para diferentes pesquisadores, agentes públicos, órgãos de pesquisa e IES no País e no exterior (Informe Econômico, Teresina, a. 11. n. 18, 2008). A publicação tornou-se uma referência na divulgação de ideias dos professores do Curso, bem como para o processo de consolidação do currículo, que provocou, desde a década de 1980,

⁸

UFPI. Departamento de Ciências Econômicas. Relatório de Atividades. 1993/1

muitas resistências, especialmente no campo da luta de ideias em razão da defesa da pluralidade das ciências econômicas.

No Curso de Ciências Econômicas da UFPI, desde a década de 1970, estiveram presentes professores com posições políticas definidas. A presença de professores ativistas nos anos de enfrentamento da ditadura militar, na luta pela redemocratização política e defensores de uma ciência crítica costumava tencionar, ainda no final dos anos 1990, os debates em assembleias do DECON e em salas de aula. Setores conservadores no Curso, no quadro de docentes e discentes, no processo de implantação do novo currículo haviam assumido publicamente a crítica da ausência de prática e de formação para o mercado de trabalho e tentaram retirar do Currículo Pleno, do núcleo de disciplinas de formação profissional, por exemplo, o estudo do pensamento marxista.

O enfrentamento destes setores se deu pela continuidade do processo de formação plural e, para tanto, fortaleceram-se as iniciativas de debates sobre a realidade brasileira, marcada, na referida década, pelo avanço das transformações socioeconômicas decorrentes do projeto neoliberal. O DECON ampliou as iniciativas de organização de eventos sobre diferentes temas políticos, sociais e econômicos.

Neste contexto, no segundo semestre de 2001, o professor Solimar Oliveira Lima idealizou e implementou o projeto de extensão denominado “Sexta Básica: debates necessários para entender economia”, vinculado à disciplina Introdução a Economia (Coordenado posteriormente pelas professoras Maria do Socorro Lira Monteiro e Fernanda Rocha Veras e Silva), que após alguns anos sem edição retornou em 2015 sob a coordenação do professor Samuel Costa Filho.

A primeira década dos anos 2000 foi marcada por três aspectos importantes para o Curso: (i) o início do processo de aposentadorias, (ii) a implantação de programas de pós-graduação na UFPI e (iii) o significativo número de novos professores, no quadro permanente e provisório, egressos do Curso. Os desligamentos, especialmente por aposentadorias, foram responsáveis pelo afastamento de experientes docentes de áreas nas quais eram referências dentro e fora da IES, visto que muitos desenvolveram também sólida carreira profissional em órgãos públicos ou privados.

Programas de pós-graduação, notadamente no âmbito do CCHL e no TROPEN (Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste), em áreas afins, incorporaram professores doutores do DECON, o que contribuiu para o reforço da base de ensino, pesquisa e extensão do Curso e também permitiu o fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa e extensão. Em 2015, encontram-se vinculados a programas de

pós-graduação os professores: Jaíra Maria Alcobaça Gomes (Políticas Públicas e Desenvolvimento e Meio Ambiente), Maria do Socorro Lira Monteiro (Desenvolvimento e Meio Ambiente), Ricardo Alaggio Ribeiro (Ciência Política) e Solimar Oliveira Lima (História).

Diversas pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos pelos professores permitem a incorporação de discentes do curso como bolsistas de iniciação científica e extensionistas, especialmente na área de meio ambiente e sustentabilidade e de economia solidária. Destaque-se que em 2015 o grupo de pesquisa e extensão em economia solidária, composto pelos docentes Edivane de Sousa Lima, Luiz Carlos Rodrigues Cruz “Puscas”, Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira e Solimar Oliveira Lima, agregou 30 estudantes do Curso distribuídos no Programa de Formação e Assessoria em Economia Solidária e no Projeto Economistas Solidários.

Na primeira década dos anos 2000, foram realizados sucessivos concursos públicos para o quadro de professores efetivos do DECON, predominando entre os ingressantes ex-alunos do Curso. Assim, o DECON passou a contar com os professores Newton Rodrigues Clark (2002), José Lourenço Cândido (2004, desligado da IES em 2008), Fernanda Rocha Veras e Silva (2005), Francisco Prancacio Araújo de Carvalho, Janaina Martins Vasconcelos e Juliana Portela do Rego Monteiro (2006), Geysa Elane Rodrigues de Carvalho Sá, João Soares da Silva Filho e Sebastião Carlos da Rocha Filho (2008), Edivane de Sousa Lima e Romina Sanchez Paradizo de Oliveira (2009). Todos os professores ingressantes nos anos 2005, 2006 e 2008 foram graduados no Curso de Ciências Econômicas da UFPI (UFPI. Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos. 2015).

A partir de 2015, dois novos concursos para docentes efetivos do DECON foram realizados aos quais se somaram ao Departamento os professores Francisco Eduardo de Oliveira Cunha (2016) e Kellen Carvalho de Sousa Brito (2016) no primeiro concurso ocorrido em 2015; e Thibério Mota da Silva (2018) e Caio Matteucci de Andrade Lopes (2018) no segundo concurso ocorrido em 2017, bem como acrescentou-se ao departamento o professor Francisco Evandro de Sousa Santos, via processo de remoção interna.

No ano de 2018, o corpo docente de nosso Departamento lamentavelmente sofreu duas grandes perdas por motivos de falecimento. Primeiramente em maio, perdeu-se uma das grandes agitadoras do curso de Ciência Econômicas, Maria do Socorro Lira Monteiro e em julho do mesmo ano, perdeu-se o docente Antônio Carlos Andrade que também deixou valiosa contribuição ao curso.

Os quadros 1 e 2 ilustram os professores desligados e efetivos do corpo docente do Curso de Ciências Econômicas da Instituição do DECON/UFPI, respectivamente, atualizados até o período 2018-2.

Quadro 1 - Professores desligados do DECON/UFPI até 2018-2

Agenor de Sousa Martins	João Agostinho Teles
Agesislau José de Sousa Martins	Jonas Rocha
Almir Bittencourt da Silva	José Duarte Baluz
Antonio César Cruz Fortes	José Edson Arruda
Antonio de Pádua Carvalho	José Lourenço Cândido
Antônio de Pádua Silva dos Santos	Luiz Alfredo Nunes Raposo
Antônio José Pereira	Luiz Carlos Rodrigues Cruz “Puscas”
Edson José de Castro Lima	Lysia Bucar Lopes de Sousa
Érico Alberto de Albuquerque Miranda	Manoel Lages Filho
Ernani Rezende Monteiro de Santana	Maria das Graças Soares Leal
Felipe Mendes de Oliveira	Maria Elisabeth Duarte Silvestre
Fernando Couto Castelo Branco	Milton Gomes da Silva
Francisco Ednardo Bastos Brito	Raimundo Nonato Monteiro de Santana
Francisco Heitor Leão da Rocha	Raimundo Nonato Nunes de Castro
Francisco José Silva Santos	Tiago Cardoso Rosa
Fred Williamans Coutinho Melo	Vicente Ribeiro Gonçalves Junior
Geraldo Fortes Freitas	William Jorge Bandeira

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos; Departamento de Ciências Econômicas.

Quadro 2 - Professores efetivos do DECON/UFPI em 2018-2

Antônio Carlos de Andrade (<i>in memoriam</i>)	João Soares da Silva Filho
Caio Matteucci de Andrade Lopes	Juliana Portela do Rego Monteiro
Diógenes de Mello Rebello	Kellen Carvalho de Sousa Brito
Edivane de Sousa Lima	Maria do Socorro Lira Monteiro (<i>in memoriam</i>)
Fernanda Rocha Veras e Silva	Newton Rodrigues Clark
Fernando Alberto de Brito Monteiro	Ricardo Alaggio Ribeiro
Francisco Eduardo de Oliveira Cunha	Romina Julieta S. Paradizo de Oliveira
Francisco Evandro de Sousa Santos	Samuel Costa Filho
Francisco Prancacio Araújo de Carvalho	Sebastião Carlos da Rocha Filho
Firmino da Silveira Soares Filho	Solimar Oliveira Lima
Geysa Elane Rodrigues de Carvalho Sá	Thibério Mota da Silva
Jaíra Maria Alcobaça Gomes	Walber José da Silva
Janaina Martins Vasconcelos	

Fonte: Departamento de Ciências Econômicas.

Somam-se aos docentes efetivos, a valiosa contribuição de professores substitutos do DECON. Desde o primeiro concurso realizado em 1987 até o semestre 2015/1, o DECON contou com 35 professores substitutos (Quadro 3); e predomina dentre os temporários a presença de egressos do próprio Curso, sendo alguns posteriormente aprovados em concursos efetivos.

Quadro 3 - Professores substitutos do DECON/UFPI, 1987-2018

Alyne Maria Sousa Oliveira	Janaina Martins Vasconcelos
Antonio de Jesus Santos de Vasconcelos	Jivago Ribeiro Gonçalves
Aracy Alves de Araújo	João Paulo Farias Fenelon
Carlos Jorge Gomes da Silva	João Victor Sousa da Silva
Caroline Rodrigues de Sousa	Jose Afonso Vieira dos Santos Junior
Clenilson Cruz Lima	Jose Augusto Nunes Soares
Clesio Ramiro da Silva Melão	Kellen Carvalho de Sousa Brito
Diana Almendra Fontinele	Kerle Pereira Dantas
Eder Johnson de Area Leão Pereira	Kleber Montezuma Fagundes dos Santos
Eduardo Felipe de Lima Melo Sampaio	Márcio Martins Napoleão Braz e Silva
Eliciana Selvina Ferreira Mendes Vieira	Maria Jessyca Barros Soares
Emiliana Barros Cerqueira	Martha Goretti Vasconcelos Said Araújo
Évilly Carine Dias Bezerra	Rosa Nina Carvalho Serra
Fernando Batista Galvão de Barros	Rui Araújo de Azevedo
Francisco Francirlar Nunes Bezerra	Sanny Maria dos Milagres Lopes Garcia
Francisco Prancacio Araújo de Carvalho	Sergio Gonçalves de Miranda
Franklin Eduardo dos Santos Figueiredo	Solimar Oliveira Lima
Geysa Elane Rodrigues de Carvalho Sá	Stefano Almeida Lopes
Herson Lee Carvalho	Teresinha de Jesus Ferreira da Silva
James Dean Cardoso Leal	Vera Lucia dos Santos Costa

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos; Departamento de Ciências Econômicas.

As transformações na sociedade, o desenvolvimento da ciência e suas implicações no mercado de trabalho forjaram a necessidade de adequações e ajustes sistemáticos no currículo do Curso de Ciências Econômicas, buscando a melhoria do processo de formação profissional. Neste contexto, em 2009, iniciou-se um processo interno de discussão para reestruturação curricular com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Econômicas (Pareceres e resoluções de 2004, 2005, 2006 e 2007, do CNE) que finalizou apenas no primeiro semestre de 2015 (ANGE, 2010). A discussão possibilitou a

elaboração de um Projeto Político Pedagógico e Conteúdos Curriculares que apontam para as novas necessidades da economia contemporânea, exigindo novas competências e habilidades dos formandos sem, contudo, relegar o caráter plural das ciências econômicas e da formação ética dos economistas.

Em 2016, o Curso de Ciências Econômicas da UFPI completou 40 anos. Ao longo desse período e excedendo-o aos dias atuais, até 2018/1, formaram-se 50 turmas de economistas que atuam nas mais diferentes áreas. Esta trajetória é resultado do compromisso de gerações de docentes e discentes que escolheram a profissão e acreditaram nas Ciências Econômicas e no que ela pode fazer pela melhoria da qualidade vida. Aos professores do DECON, somaram-se outros, lotados em outros departamentos e cursos, a exemplo das Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Ciência Política, Direito, Estatística e Matemática, que juntos fortaleceram o sólido processo de formação do Curso de Ciências Econômicas da UFPI, que faz dele uma referência na Instituição e na sociedade piauiense. Esta articulação interna de parcerias a partir do ensino de graduação se fortaleceu com a pós-graduação, permitindo o processo de avanço do conhecimento para os egressos do Curso na própria Instituição; também permitiu reforçar os diálogos com áreas de conhecimento que possibilitam os estudantes e egressos do Curso ampliar suas leituras sobre a realidade de forma crítica e, acima de tudo, atuarem com ética e responsabilidade social e ética.

3. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O Currículo do Curso de Ciências Econômicas, em vigor, implementado no ano de 1991, é resultado de um profícuo debate entre seus docentes e discentes, ocorrido em fins da década de 1980 e que substituiu o então currículo fundado na Resolução CEF nº 397/62 a qual se remetia aos ciclos básico e de formação profissional de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Atuárias.

O debate é hoje novamente instigado e retomado. A justificativa desta atualização e consequente substituição para um novo Currículo, se dá sobretudo ao fato da evolução da ciência e da vida econômica, no plano geral, teórico e prático e seus reflexos no pensamento político-econômico do Brasil e em níveis regionais.

Este processo de transformação atingiu (e atinge) historicamente o meio acadêmico diante do debate atual sobre a formação do economista no contexto regional, nacional e internacional. Logo, é razoável admitir que o currículo vigente (datado de 1991), não responde mais em sua completude à finalidade de uma formação atualizada, diversa, dinâmica e com maior independência discente nas escolhas.

Diante do exposto, as principais mudanças da estrutura curricular de nosso PPC que aqui apresentamos são, além de alterar a carga horária total que antes era de 2.790 horas para 3.015 horas, procedeu-se também a curricularização de atividades complementares conforme a Resolução nº 150/06 CEPEX, e ainda, mudanças nas seguintes disciplinas, a saber:

- Disciplinas que foram incluídas como obrigatórias:
 - Evolução do Pensamento Econômico e Introdução à Análise Econômica (ambas desmembradas do conteúdo que era oferecido em Introdução à Economia e readaptadas em seus ementários);
 - Direito Econômico e Financeiro;
 - Álgebra Linear Aplicada à Economia;
 - Econometria II (que era Econometria I, no currículo anterior como optativa);
 - Análise Financeira (que era optativa no currículo anterior); e
 - Economia Regional e Urbana I (que era optativa no currículo anterior) e Economia Regional e Urbana II;
- Disciplinas que foram excluídas (e tornam-se optativas):
 - Introdução às Ciências Sociais;
 - Instituições de Direito;

- o Contabilidade e Análise de Balanço;
- o Elaboração e Análise de Projetos;
- o Estado e Classes Sociais no Brasil; e
- o Política e Planejamento Econômico;

Ademais, é certo que referido currículo possui deficiências diante do contexto atual da vida em sociedade e da dinâmica da economia global e regional, exigindo-se assim, reestruturação que seja capaz de subsidiar transformações para o desenvolvimento do país e do Piauí, estado este historicamente à margem da economia nacional.

4. PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES DO CURSO

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de Julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências, em seu artigo 5º, dispõe-se que os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências humanas e sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia industrial, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, técnicas de pesquisa em economia e Monografia.

Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico- Quantitativa, de Formação Histórica e Teórico-Práticos, deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral;

- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Monografia.

Diante disso, o referido Projeto Político Pedagógico que ora se apresenta, foi discutido e elaborado conforme as diretrizes consoantes com o Ministério da Educação e Cultura e Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia – ANGE, revelando o esforço inicial para incorporar as mudanças necessárias diante da atual dinâmica do ensino e aprendizagem em economia. Isso habilita o DECON a reconhecer que o mesmo não é pleno e absoluto no sentido de contemplar todas as modernas exigências, inclusive da transição do formato convencional de educação, que inclui relações entre docentes e discentes cada vez mais complexas. Estas tem sido permeada pela flexibilidade presencial e liberdade intelectual, sob irreversíveis incrementos de novas tecnologias. Nesse sentido, alavancam-se os passos iniciais para transformações no ensino das Ciências Econômicas da UFPI, sob o entendimento da contínua necessidade de ajustes, em meio as alterações cada vez mais rápidas da vida social e de suas relações.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas tem como objetivo geral formar pensadores econômicos com sólido conhecimento teórico, histórico e instrumental, com capacidade crítica, para o desenvolvimento individual e social e, na contextualização do ambiente regional e nacional.

Para tanto, traz como objetivos específicos:

1. Prezar pela sólida, diversa e crítica formação econômica histórica do Brasil, região e Piauí em seu contexto internacional, que permita compreender os melhores direcionamentos e correção das falhas na dinâmica econômica;
2. Transferir conhecimento teórico e quantitativo diverso, que atenda a mais plural e ampla formação, tanto na dimensão nacional quanto internacional, mas que seja permeada pela crítica sólida e fundamentada;
3. Desenvolver capacidades científica, técnica e política para aplicação do conteúdo teórico e instrumental, inclusive pela pesquisa e extensão, para entender e transformar a realidade, especialmente local e regional; e
4. Criar habilidades e competência para o economista atuar nos mais diversos espaços de ocupações, privado ou público, com senso crítico, ética responsabilidade individual e social.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 95/2007, aprovado em 29/03/2007, que altera o Parecer CNE/CES no 380/2005 e a Resolução CNE/CES no 7/2006, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, este deve ensejar condições para que o bacharel em Ciências Econômicas esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, imbuído de sólida consciência social, indispensável para o enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada.

Deve-se, portanto, formar um profissional capaz de enfrentar as transformações políticas, econômicas e sociais, contextualizadas na sociedade brasileira e percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deve estar comprometido com o perfil desejado do graduando. Por isto, o bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, de tal forma que o egresso possa revelar:

I – Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico e social;

II – Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III – Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV – Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve formar profissionais que revelem, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I – Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II – Ler e compreender textos socioeconômicos;
- III – Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV – Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais das ciências econômicas;
- V – Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI – Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- VII – Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- VIII – Capacidade de analisar a realidade a partir dos conhecimentos econômicos e refletir criticamente sobre a amplitude e impactos de seus efeitos em política;
- IX – Competência para elaboração, aplicação e gestão de política econômica de curto e longo prazo, seja em dimensão micro ou agregada, pública ou privada, regional ou nacional;
- X – Possuir habilidades para a comunicação e interação com os setores e agentes da sociedade, no sentido de promover a melhoria da vida econômica individual, coletiva e social;
- XI – Possuir condições mínimas para a produção científica e técnica na área econômica;
- XII – Zelar pela atuação profissional responsável, coerente e ética.

8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

8.1 Estrutura Curricular

A estrutura básica do currículo mínimo, aprovado pelo Parecer CNE/CES nº 95/2007, que altera o Parecer CNE/CES nº 380/2005 e a Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, está orientada pelos princípios de uma sólida formação teórica; pluralismo metodológico, ênfase e formação histórica; comprometimento com a realidade brasileira e senso ético norteados de responsabilidade social do economista. A partir deles, as discussões da comissão deste PPC concorreram para o entendimento dos grandes segmentos na formação do cientista econômico, a saber: 1. a Formação Geral; 2. a Formação Teórico-quantitativa; 3. a Formação Histórica e; 4. O Conteúdo Teórico-prático;

8.2 Formação Geral

Os Conteúdos de Formação Geral, conforme as Diretrizes Curriculares da ANGE, “devem contemplam aquelas disciplinas ou unidades de estudo que fazem parte da formação introdutória do Economista, bem como as disciplinas ou unidades de estudo afins de formação adjacente” (ANGE, 2010).

Neste PPC que ora apresenta-se, implementou-se a disciplina de “Introdução à Análise Econômica” tendo por objetivo aplicar ao ingressante do curso um leve “choque” de teoria econômica, apresentando de forma introdutória os princípios básicos da análise da Ciência Econômica, agregando a Micro e a Macroeconomia de forma superficial. Ademais, inclui-se ainda na Formação Geral as disciplinas de “Métodos Quantitativos I” e “Álgebra Linear Aplicada à Economia” como disciplinas de conteúdo introdutório da Matemática, bem como as disciplinas de “Filosofia da Ciência e Métodos de Pesquisa”, “Direito Econômico e Financeiro” e “Sociologia Econômica”, totalizando o mínimo de 10% da carga horária sugerido pelas Diretrizes Curriculares, apresentando, portanto, aos discentes um visão interdisciplinar, necessária à formação do cientista econômico.

Ainda como alternativas à Formação Geral de nosso curso, agregam-se as disciplinas optativas de “Ciência de Dados em Economia” que busca responder às necessidades de interação da Ciência Econômica com a era da informação; a disciplina de “Contabilidade e Análise de Balanços” das Ciências Contábeis; a disciplina de “Língua Brasileira de Sinais”

possibilitando a experiência inclusiva dos diversos sujeitos à uma maior sociabilidade, sobretudo acadêmica e, por fim, a disciplina de “Economia do Meio Ambiente”, enriquecendo o currículo com disciplinas estreitamente afins à Economia.

8.3 Formação Teórico-quantitativa

As disciplinas Teórico-quantitativas correspondem ao eixo principal da grade curricular sendo a base da formação do bom profissional de Economia. Nesse eixo, a ANGE sugere um mínimo de 20% da carga horária, aos quais abrange as disciplinas: Contabilidade Social, Microeconomia (I, II e III), Macroeconomia (I, II e III), Economia Política (I, II e III), Economia Internacional (I e II), Economia do Setor Público, Economia Monetária, Desenvolvimento Socioeconômico, Probabilidade e Estatística Econômica e as Econometrias (I e II).

8.4 Formação Histórica

A Formação Histórica, engloba duas vertentes principais: a história do pensamento e a história dos fatos econômicos, esta última, comprometendo-se com a realidade local, brasileira e mundial, com conteúdo mínimo de 10% da carga horária para tais. Neste eixo, o PPC engloba as disciplina de “Evolução do Pensamento Econômico” e “Pensamento Econômico Moderno” como história do pensamento econômico e as disciplinas de “Formação Econômica Geral e Formação do Capitalismo Contemporâneo” apresentando uma abordagem histórica mundial; as disciplinas de “Formação Econômica do Brasil” e “Economia Brasileira (I e II)” para uma análise história da realidade brasileira e, por fim, dá-se como alternativa para a análise histórica local a disciplina optativa “Economia Piauiense”.

8.5 O Conteúdo Teórico-prático

Segundo as Diretrizes, os conteúdos Teórico-práticos estão relacionados com as questões práticas necessárias à preparação do aluno, compatíveis com o perfil desejado do formando e incluem as disciplinas de Econometria (I, II e III), o Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido nas disciplinas de Técnicas de Pesquisa em Economia e Monografias (I e II), bem como os conteúdos desenvolvidos por vias de Atividades Complementares.

Desta feita, as discussões desta comissão de PPC, que envolveram docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas desta instituição, fundamentados nas Diretrizes Curriculares divulgadas pela ANGE, que remetem às Resoluções e Pareceres MEC/CNE, convergiram para esta matriz curricular, estrutura conforme segue no item seguinte.

8.6 Matriz Curricular do Curso

Quadro 4 – Matriz Curricular / Disciplinas Obrigatórias

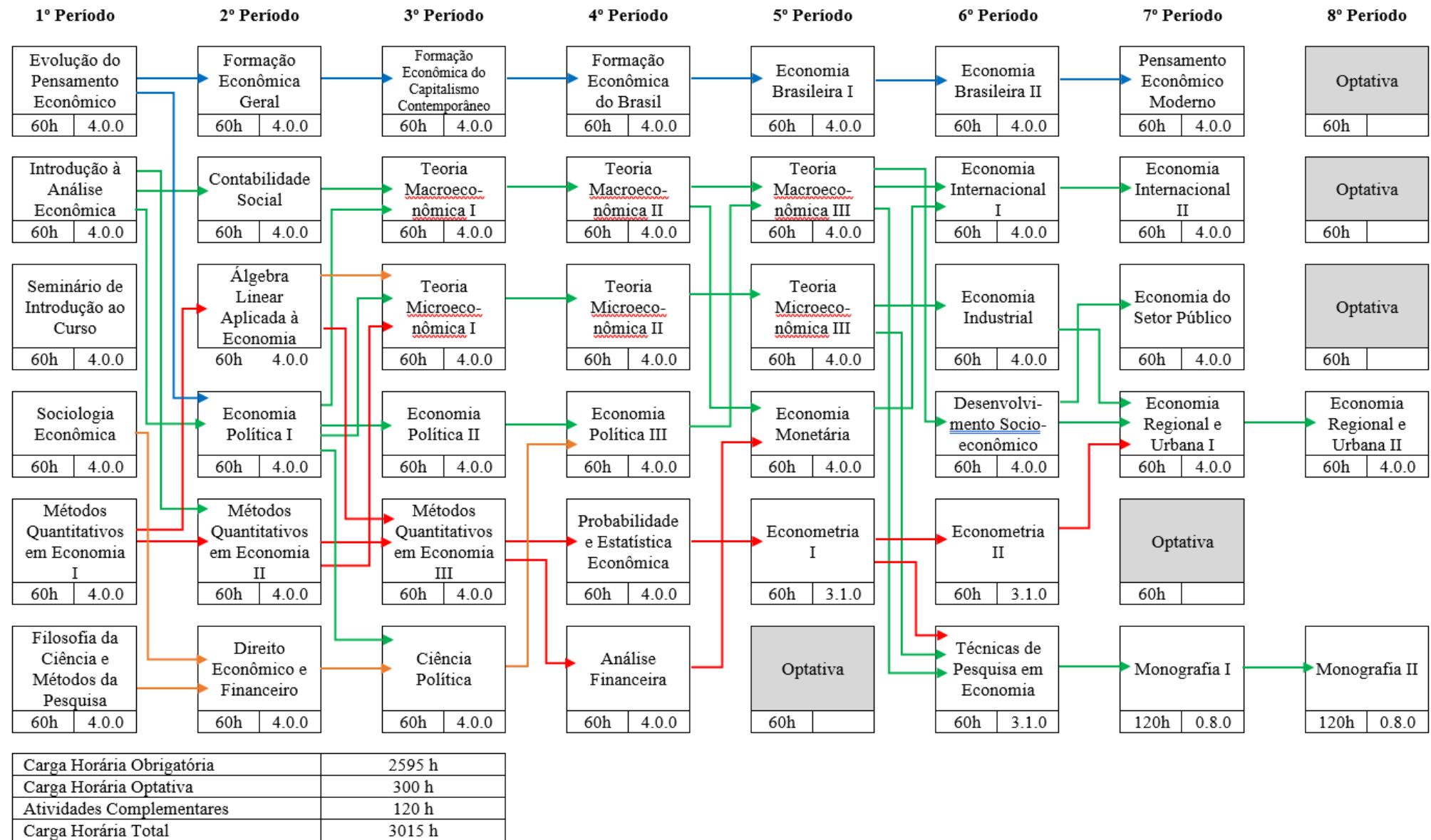
1º Período					
Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON		Evolução do Pensamento Econômico	4.0.0	60	Não possui pré-requisito
DECON		Introdução à Análise Econômica	4.0.0	60	Não possui pré-requisito
DECON		Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	Não possui pré-requisito
DCS	DCS0059	Sociologia Econômica	4.0.0	60	Não possui pré-requisito
DCM	DMA0035	Métodos Quantitativos em Economia I	4.0.0	60	Não possui pré-requisito
DFILO	DFI0289	Filosofia da Ciência e Métodos de Pesquisa	4.0.0	60	Não possui pré-requisito
2º Período					
Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON	DAA0005	Formação Econômica Geral	4.0.0	60	Evolução do Pensamento Econômico
DECON	DAA0029	Contabilidade Social	4.0.0	60	Introdução à Análise Econômica
DCM		Álgebra Linear Aplicada à Economia	4.0.0	60	Métodos Quantitativos em Economia I
DECON	DAA0023	Economia Política I	4.0.0	60	Evolução do Pensamento Econômico e Introdução à Análise Econômica
DCM	DMA0036	Métodos Quantitativos em Economia II	4.0.0	60	Introdução à Análise Econômica e Métodos Quantitativos em Economia I
DCJ		Direito Econômico e Financeiro	4.0.0	60	Sociologia Econômica e Filosofia da Ciência e Métodos de Pesquisa
3º Período					
Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON	DAA0031	Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	4.0.0	60	Formação Econômica Geral
DECON	DAA0034	Teoria Macroeconômica I	4.0.0	60	Contabilidade Social e Economia Política I
DECON	DAA0024	Teoria Microeconômica I	4.0.0	60	Álgebra Linear Aplicada à Economia, Economia Política I e Métodos Quantitativos em Economia II
DECON	DAA0006	Economia Política II	4.0.0	60	Economia Política I
DECON	DMA0037	Métodos Quantitativos em Economia III	4.0.0	60	Álgebra Linear Aplicada à Economia e Métodos Quantitativos em Economia II
DCS	CCP0046	Ciência Política	4.0.0	60	Economia Política I e Direito Econômico e Financeiro
4º Período					

Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON	DAA0071	Formação Econômica do Brasil	4.0.0	60	Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo
DECON	DAA0035	Teoria Macroeconômica II	4.0.0	60	Teoria Macroeconômica I
DECON	DAA0025	Teoria Microeconômica II	4.0.0	60	Teoria Microeconômica I
DECON	DAA0007	Economia Política III	4.0.0	60	Economia Política II e Ciência Política
DECON	DAA0052	Análise Financeira	4.0.0	60	Métodos Quantitativos em Economia III
DIE	CGB0017	Probabilidade e Estatística Econômica	4.0.0	60	Métodos Quantitativos em Economia III
5º Período					
Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON	DAA0072	Economia Brasileira I	4.0.0	60	Formação Econômica do Brasil
DECON	DAA0036	Teoria Macroeconômica III	4.0.0	60	Teoria Macroeconômica II e Economia Política III
DECON	DAA0065	Teoria Microeconômica III	4.0.0	60	Teoria Microeconômica II
DECON	DAA0055	Economia Monetária	4.0.0	60	Teoria Macroeconômica II e Análise Financeira
DECON	DAA0008	Econometria I	3.1.0	60	Probabilidade e Estatística Econômica
		Optativa		60	
6º Período					
Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON	DAA0048	Economia Brasileira II	4.0.0	60	Economia Brasileira I
DECON	DAA0043	Economia Internacional I	4.0.0	60	Teoria Macroeconômica III e Economia Monetária
DECON	DAA0064	Economia Industrial	4.0.0	60	Teoria Microeconômica III
DECON	DAA0046	Desenvolvimento Socioeconômico	4.0.0	60	Teoria Macroeconômica III
DECON	DAA0059	Técnicas de Pesquisa em Economia	3.1.0	60	Teoria Macroeconômica III, teoria Microeconômica III e Econometria I
DECON	DAA0010	Econometria II	3.1.0	60	Econometria I
7º Período					
Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON	DAA0062	Pensamento Econômico Moderno	4.0.0	60	Economia Brasileira II
DECON	DAA0044	Economia Internacional II	4.0.0	60	Economia Internacional I
DECON	DAA0037	Economia do Setor Público	4.0.0	60	Desenvolvimento Socioeconômico
DECON	DAA0057	Economia Regional e Urbana I	4.0.0	60	Economia Industrial, Desenvolvimento Socioeconômico e Econometria II
DECON	DAA0096	Monografia I	0.8.0	120	Técnicas de Pesquisa em Economia
		Optativa		60	
8º Período					
Deptº	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON		Economia Regional e Urbana II	4.0.0	60	Economia Regional e Urbana I
DECON	DAA0097	Monografia II	0.8.0	120	Monografia I
		Optativa		60	
		Optativa		60	
		Optativa		60	

Quadro 5 – Matriz Curricular / disciplinas Optativas

Depto	Código	Disciplina	C.T.	C.H.	Pré-requisito
DECON		Ciência de Dados em Economia	3.1.0	60	Não possui pré-requisito
DCC	CCCCON0042	Contabilidade e Análise de Balanços	4.0.0	60	Não possui pré-requisito
DECON		Econometria III	3.1.0	60	Econometria II
DECON	DAA0079	Economia da Ciência e Tecnologia	4.0.0	60	Economia Industrial
DECON	DAA0063	Economia das Empresas	4.0.0	60	Teoria Microeconômica III
DECON	DAA0073	Economia do Meio Ambiente	4.0.0	60	Teoria Microeconômica III e Desenvolvimento Socioeconômico
DECON	DAA0061	Economia do Trabalho	4.0.0	60	Economia Política III, Teoria Microeconômica III e Teoria Macroeconômica II
DECON		Economia Institucional	4.0.0	60	Teoria Microeconômica III
DECON	DAA0060	Economia Piauiense	4.0.0	60	Economia Regional e Urbana I
DECON	DAA0058	Economia Rural	4.0.0	60	Economia Brasileira II e Desenvolvimento Socioeconômico
DECON		Economia Solidária	4.0.0	60	Economia Política III
DECON	DAA0009	Elaboração e Análise de Projetos	3.1.0	60	Economia Industrial
DECON		Experiências de Desenvolvimento Comparadas	4.0.0	60	Economia Internacional II
DECON		Introdução à Teoria dos Jogos	4.0.0	60	Teoria Microeconômica III
LIBRAS		Língua Brasileira de Sinais	4.0.0	60	Não possui pré-requisito
DECON	CCCCON0019	Mercado de Capitais	4.0.0	60	Análise Financeira
DCC	CCCCON0018	Mercadologia	4.0.0	60	Teoria Microeconômica III
DECON		Metodologia da Economia	4.0.0	60	Filosofia da Ciência e Metodologia da Pesquisa e Economia Política I
DECON	DAA0066	Política e Planejamento Econômico	4.0.0	60	Teoria Macroeconômica III
DECON	DAA0012	Tópicos Especiais em Economia I	4.0.0	60	De acordo com a elaboração da Ementa
DECON		Tópicos Especiais em Economia II	4.0.0	60	De acordo com a elaboração da Ementa

Figura 1 – Fluxograma de disciplinas



8.6.1 Atividades Complementares

Quadro 6 – I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa (Até 60 horas)

Descrição	Cômputo das horas	Máximo	Comprovação
Monitoria	10h por período letivo	30h	Certificado emitido pelo Sistema de Gestão Acadêmica - SIGAA
Participação em Pesquisa e Projetos Institucionais	30h por semestre completo de participação	60h	Certificado emitido pelo Sistema de Gestão Acadêmica – SIGAA ou Declaração emitida pelo Coordenador do Projeto devidamente cadastrado
Participação em grupos de estudo	15h por participação de no mínimo 2 semestres em grupos de estudos coordenados por professores da UFPI	30h	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador/Orientador do grupo de estudo devidamente aprovado em assembleia departamental

Quadro 7 – II – Atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais (Até 60 horas)

Descrição	Cômputo das horas	Máximo	Comprovação
Participação com apresentação de trabalhos em Congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns e semanas acadêmicas	30h por trabalho apresentado	60h	Certificado emitido pela instituição promotora
Simples presença em Congressos, seminários, fóruns e semanas acadêmicas	10h por evento	30h	Certificado emitido pela instituição promotora
Simples presença em conferências e palestras	2h por evento	30h	Certificado emitido pela instituição promotora
Organização de Congressos, seminários, fóruns e semanas acadêmicas	20h por evento	40h	Certificado emitido pela instituição promotora
Organização de conferências e palestras	5h por evento	20h	Certificado emitido pela instituição promotora

Quadro 8 – III – Experiências profissionais e/ou complementares (Até 120 horas)

Descrição	Cômputo das horas	Máximo	Comprovação
Estágio não obrigatório	30h por semestre	60h	Termo ou contrato de estágio devidamente assinados
Empresa Júnior/Incubadora de Empresas	10h por semestre	30h	Certificado ou declaração emitido pelo professor Coordenador/orientador da Empresa Júnior ou Incubadora

Projetos sociais governamentais e não governamentais	10h por semestre com projetos vinculados à UFPI	10h	Certificado emitido pela instituição promotora
Programas de bolsa da UFPI	5h por semestre	20h	Certificado emitido pela instância responsável

Quadro 9 – IV – Trabalhos publicados (Até 90 horas)

Descrição	Cômputo das horas	Máximo	Comprovação
Trabalhos publicados em revistas indexadas, na área	30h por trabalho publicado	90h	Revista completa ou páginas da revista onde conste as devidas comprovações da publicação
Trabalhos publicados em revistas indexadas, em outras áreas	15h por trabalho publicado	60h	Revista completa ou páginas da revista onde conste as devidas comprovações da publicação
Trabalhos publicados em eventos científicos, jornais e anais, na área	20h por trabalho publicado	80h	Jornal, anais ou documento onde conste as devidas comprovações da publicação
Trabalhos publicados em eventos científicos, jornais e anais, em outras áreas	10h por trabalho publicado	40h	Jornal, anais ou documento onde conste as devidas comprovações da publicação
Premiação em concursos	30h por premiação	60h	Certificado ou declaração emitido pela instituição promotora

Quadro 10 - V – Atividades de extensão (Até 90 horas)

Descrição	Cômputo das horas	Máximo	Comprovação
Cursos e estudos realizados em programas de extensão	Cômputo das horas do próprio curso	60h	Certificado emitido pela instituição promotora
Participação em projetos de extensão	30h por semestre completo de participação	90h	Declaração emitida pelo professor Coordenador/orientador do projeto
Simples presença em eventos de extensão	Cômputo das horas do próprio evento	30h	Certificado emitido pela instituição promotora

Quadro 11 - VI – Vivências de gestão (Até 40 horas)

Descrição	Cômputo das horas	Máximo	Comprovação
Participação em órgãos colegiados da UFPI	20h por mandato completo	40h	Portaria emitida por instância competente
Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria	20h por mandato completo	40h	Portaria emitida por instância competente

Participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI	10h por comissão	40h	Portaria ou declaração emitida por instância competente
--	------------------	-----	---

Quadro 12 - VII – Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas (Até 90 horas)

Descrição	Cômputo das horas	Máximo	Comprovação
Participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos	15h por atividade semestral	90h	Declaração emitida pelo professor Coordenador/orientador do projeto

8.7 Estágio Não-Obrigatório

De acordo com a Resolução nº 26/09 CEPEX, que regulamenta Estágio Não Obrigatório na UFPI, em seu Art. 1º, Parágrafo Único o texto rege que: “O Estágio Não Obrigatório diferencia-se do Estágio Obrigatório, por ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso”.

Como efeito, dada a necessidade de adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas à Resolução nº 26/09 CEPEX, inclui-se referida modalidade de estágio a este projeto. Dessa forma, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividade Complementar curricular, conforme Quadro 8 deste PPC.

8.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme o Parecer CNE/CES Nº 95/2007:

“A monografia é o momento de síntese em que o aluno tem a oportunidade de reunir na sua estrutura cognitiva os grandes temas, as grandes questões que foram debatidas no curso. É o momento em que os conhecimentos adquiridos são reunidos, inter-relacionados e também o momento de aplicação prática de conhecimentos teóricos no estudo de um objeto concreto da realidade econômica escolhido pelo próprio aluno.”

De acordo com as Diretrizes Curriculares (ANGE, 2010), a necessidade e a importância da Monografia é consenso entre os economistas e Coordenadores de Cursos de Ciências Econômicas porque “é essencial não apenas para a formação de economistas que

pretendem discutir questões acadêmicas, mas principalmente para aqueles que procuram entender questões relacionadas ao mundo do trabalho prático”.

Com efeito, as Diretrizes Curriculares (ANGE,2010) prevê que o Trabalho de Curso seja definido como uma atividade obrigatória que deve compreender e incluir as seguintes disciplinas ou unidades de estudos: Metodologia e Técnica de Pesquisa em Economia e a própria Monografia. Recomenda, portanto, que às unidades ou disciplinas de Metodologia e Técnica de Pesquisa e Monografia deve-se, como apontado nas Diretrizes, destinar um mínimo de 10% da carga horária do curso ou o equivalente à 300 horas. Assim, como resultado de discussões em Congressos de Entidades acadêmicas, recomenda-se um mínimo de 60 horas para Metodologia e Técnica de Pesquisa e de 240 horas para a realização da Monografia, sob o risco de comprometer sua qualidade e objetivo (ANGE, 2010). É também recomendável que estas 240 horas não estejam concentradas em, por exemplo, apenas um ou mesmo dois semestres, o que dificulta a elaboração do trabalho, a pesquisa e seu amadurecimento, principalmente para alunos de cursos noturnos.

Diante do exposto, as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidas da seguinte forma:

I – Elaboração do Projeto: que será desenvolvido na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia;

II – Desenvolvimento do Projeto de TCC culminando em uma monografia;

III – Apresentação pública do TCC, apreciada por uma banca avaliadora.

As orientações nas disciplinas de Monografias I e II serão exercidas pelos docentes do Departamento de Ciências Econômicas – DECON que terá competência para:

I – Orientar o desenvolvimento do Projeto de TCC em todas suas etapas; e

II – Indicar a Banca/Comissão Examinadora/Avaliadora dos seus orientandos quando da apresentação pública, participando na condição de Presidente quando instituída a referida banca/comissão.

Ao orientando(a) competirá:

I – Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade do docente;

II – Escolher e desenvolver o projeto de TCC, sob orientação de um docente do Departamento de Ciências Econômicas – DECON;

III – Cumprir normas e prazos;

IV – Entregar 01 (uma) cópia impressa para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com 15 dias de antecedência da apresentação pública;

V – Participar das reuniões e outras atividades relativas ao TCC quando convocados (as);

VI – Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo docente orientador;

VII – Acatar outras atribuições referentes ao TCC;

Assim a avaliação do TCC terá dois momentos, a saber: I - a avaliação contínua dos docentes nas disciplinas de Técnicas de Pesquisa em Economia e Monografia I; e II – a avaliação da banca examinadora na disciplina de Monografia II.

Ratifica-se, assim, o entendimento de que o Trabalho de Conclusão de Curso seja resultado destas disciplinas ora mencionadas, e que sejam obrigatoriamente implementadas como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso, conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado em Ciências Econômicas.

8.9 Equivalência entre as disciplinas do currículo atual (até o período 2018.2) e o novo (a partir de 2019.1)

O Quadro 7 apresenta a equivalência entre as disciplinas obrigatórias do currículo de 1991 e o novo currículo a ser implantado em 2019.1.

Aos alunos que ingressaram no curso antes das mudanças aqui definidas (até o período 2018.2) e que ainda estiverem em processo de formação, opcionalmente, será garantido o direito de uma complementação curricular para que possam cursar as disciplinas necessárias à ampliação de sua atuação profissional, conforme estabelece esta proposta de currículo, tendo como referência a equivalência curricular prevista no Quadro 13.

Quadro 13 – Equivalência Curricular: disciplinas obrigatórias

Para ingressantes até 2018.2	Período	Código	Para ingressantes a partir de 2019.1	Período	Código
Introdução às Ciências Sociais	1º	DCS0021	Sem disciplina equivalente		

Instituições do Direito	1º	DCJ0018	Direito Econômico e Financeiro	3º	
Introdução à Economia E	1º	DAA0004	Introdução à Análise Econômica	1º	
Introdução à Metodologia E	1º	DFI0252	Filosofia da Ciência e Metodologia de Pesquisa	1º	
Matemática E	1º	DMA0035	Métodos Quantitativos em Economia I	1º	
Formação Econômica Geral	2º	DAA0005	Formação Econômica Geral	2º	
Sociologia	2º	DCS0059	Sociologia Econômica	1º	
Contabilidade e Análise de Balanço	2º	CCCCON0042	Sem disciplina equivalente		
Economia Clássica	2º	DAA0023	Economia Política I	2º	
Métodos Quantitativos em Economia I	2º	DMA0036	Métodos Quantitativos em Economia II	2º	
Formação Econômica do C Contemporâneo	3º	DAA0031	Formação Econômica do C Contemporâneo	3º	
Contabilidade Social	3º	DAA0029	Contabilidade Social	2º	
Economia Marxista I	3º	DAA0006	Economia Política II	3º	
Economia Neoclássica I	3º	DAA0024	Teoria Microeconômica I	3º	
Introdução a Estatística Econômica	3º	CGB0017	Probabilidade e Estatística Econômica	4º	
Métodos Quantitativos em Economia II	3º	DMA0037	Métodos Quantitativos em Economia III	3º	
Desenvolvimento Socioeconômico	4º	DAA0046	Desenvolvimento Socioeconômico	6º	
Teoria Macroeconômica I	4º	DAA0034	Teoria Macroeconômica I	3º	
Economia Marxista II	4º	DAA0007	Economia Política III	4º	
Economia Neoclássica II	4º	DAA0025	Teoria Microeconômica II	4º	
Introdução à Econometria	4º	DAA0008	Econometria I	5º	
Formação Econômica do Brasil I	5º	DAA0071	Formação Econômica do Brasil	4º	
Ciência Política	5º	CCP046	Ciência Política	2º	
Teoria Macroeconômica II	5º	DAA0035	Teoria Macroeconômica II	4º	
Economia Monetária	5º	DAA0055	Economia Monetária	5º	
Teoria Microeconômica	5º	DAA0065	Teoria Microeconômica III	5º	
Análise Financeira	5º	DAA0052	Análise Financeira	4º	
Formação Econômica do Brasil II	6º	DAA0072	Economia Brasileira I		
Economia Internacional I	6º	DAA0043	Economia Internacional I	6º	
Economia do Setor Público	6º	DAA0037	Economia do Setor Público	7º	
Teoria Macroeconômica III	6º	DAA0036	Teoria Macroeconômica III	5º	
Economia Industrial	6º	DAA0064	Economia Industrial	6º	
Estado e Classes Sociais no Brasil	7º	DCS199	Sem disciplina equivalente		
Economia Brasileira Contemporânea	7º	DAA0048	Economia Brasileira II		
Economia Internacional II	7º	DAA0044	Economia Internacional II	7º	
Elaboração e Análise de Projetos	7º	DAA0009	Sem disciplina equivalente obrigatória		
Técnica de Pesquisa em Economia	7º	DAA0059	Técnica de Pesquisa em Economia	6º	

Política e Planejamento Econômico	8º	DAA0066	Sem disciplina equivalente obrigatória		
História do Pensamento Econômico	8º	DAA0062	Pensamento Econômico Moderno	7º	
Monografia I	8º	DAA0096	Monografia I	7º	
Monografia II	9º	DAA0097	Monografia II	8º	

Quadro 14 – Equivalência Curricular: disciplinas obrigatórias que se tornaram optativas

Para ingressantes até 2018.2	Período	Código	Para ingressantes a partir de 2019.1	Período	Código
Contabilidade e Análise de Balanço	2º	CCCON0042	Optativa		
Estado e Classes Sociais no Brasil	7º	DCS199	Optativa		
Elaboração e Análise de Projetos	7º	DAA0009	Optativa		
Política e Planejamento Econômico	8º	DAA0066	Optativa		

Estes referidos alunos, que ingressaram no curso até o período 2018.2, terão ainda como opção, a assinatura de um termo autorizando a migração do currículo antigo para o currículo novo.

Aos alunos ingressantes a partir do período 2019.1 terão que cursar o currículo novo, não havendo a possibilidade de optar pelo antigo.

Todos os alunos ativos do curso poderão realizar a migração para o novo Currículo, de forma voluntária no período correspondente a até 05 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres letivos a partir da implementação curricular em 2019.1. Os discentes que neste período mencionado não assinarem o termo autorizando a migração, esta ocorrerá compulsoriamente.

9. APOIO AO DISCENTE

O Curso de Ciências Econômicas possui diversas vertentes que possibilita apoio aos discentes no que diz respeito a operacionalização extraclasse, permitindo complementar seu conhecimento em relação ao curso, assim como a universidade. O referido apoio provém de programas da própria universidade que utiliza recursos próprios e/ou verbas governamentais dependendo da sua modalidade.

Buscando otimizar a gerência destes recursos a UFPI conta com a Pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC que concede os benefícios para os discentes cadastrados e que atendam às exigências legais para os receberem. Os benefícios estudantis de apoio ofertados pela UFPI ao discentes do curso de Ciências Econômicas são:

- Bolsa de Apoio Estudantil – BAE: auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, concedido por 24 meses para incentivar a permanência do aluno no curso;
- Isenção da Taxa de Alimentação – ITA: isenção do valor cobrado para acesso aos restaurantes universitários para os estudantes de baixa renda e desconto para demais estudantes;
- Auxílio Creche – AC: auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais concedido a estudantes com baixa renda familiar que sejam pais ou mães de crianças de até 2 anos e onze meses de idade;
- Residência Universitária – REU: residência e alimentação para estudantes oriundos de outros municípios do Piauí ou outros estados da federação, em relação ao campus onde o mesmo está matriculado;
- Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA: auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais para alunos que desenvolvem atividades em projetos supervisionados por docentes/técnicos da UFPI, na sua área de formação, oportunizando a integração entre conhecimento e prática;
- Bolsa de Inclusão Social – BINCS: auxílio financeiro destinado ao estudante que presta apoio a outro estudante com necessidades educacionais especiais, em suas atividades acadêmicas;

- Apoio à Participação em Eventos Científicos – APEC: ajuda de custo para auxiliar nas despesas relativas à participação do estudante em eventos acadêmicos fora do campus onde cursa a graduação;
- Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas – BIAE: mobilizar o corpo discente da UFPI em torno do esporte, estimulando sua prática em prol do desenvolvimento da personalidade integral do estudante e melhoria da sua qualidade de vida;
- Auxílio ao Estudante Estrangeiro: atendimento odontológico; atendimento psicossocial e pedagógico; bolsa de apoio estudiantil;
- Bolsa Permanência (PBP) para Quilombolas e Indígenas: bolsa de R\$ 900,00 (novecentos reais) mensais, até a conclusão do curso, paga pelo programa bolsa permanência do governo federal (PBP/MEC), com recursos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. O curso também conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade da UFPI – NAU que promove ações institucionais que possibilitem o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais dentro da Universidade. Também com o Serviço Psicossocial – SEPS que promove ações para superação das dificuldades psicopedagógicas que os alunos enfrentam durante sua formação acadêmica. O SEPS é dividido em dois serviços: Serviço de Apoio Psicológico e o Serviço Pedagógico, como podem ser ilustrados a seguir.
 - Serviço de Apoio Psicológico – SAP: tem como objetivo a promoção da saúde mental dos discentes por meio de ajuda às dificuldades emocionais relacionadas à vivência acadêmica contribuindo para o enfrentamento e superação destas promovendo uma melhor qualidade de vida para estes;
 - Serviço Pedagógico – SEPE: realiza o acompanhamento e orientação educacional dos estudantes da UFPI buscando que estes concluam o curso em tempo hábil, minimizar as retenções e evasões. São realizadas as seguintes acompanhamentos do rendimento acadêmico dos (as) estudantes beneficiados (as) pelos programas da assistência estudiantil; diagnóstico das necessidades educacionais; orientação educacional aos estudantes com baixo rendimento; encaminhamento das demandas aos demais serviços internos ou externos à UFPI e registro das informações para os setores que trabalham com a política de assistência estudiantil, quando solicitado.

Os estudantes do curso de Ciências Econômicas da UFPI também contam com apoio para iniciação científica através da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação – PROPESQI, para

desenvolvimento das potencialidades de pesquisa e inovação, a saber: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e de Bolsas de Iniciação Científica de Ações Afirmativas – PIBIC (Af); Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); e Programa de Iniciação Científica Voluntária – ICV.

O curso também conta com bolsas para incentivo a projeto de extensão com parceria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC onde os alunos desenvolvem trabalhos que tem objetivo trazer melhorias para coletividade, tais como: Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX); Programa de Extensão Voluntária (PEV); e Bolsas com parceria da Prefeitura Universitária - PREUNI.

Além das possibilidades de bolsas existentes elucidadas anteriormente, os estudantes do curso de Ciências Econômicas da UFPI possuem possibilidade de realizar intercâmbio para outras Instituições de Ensino Superior no Brasil por intermédio de Programas Institucionais, bem como de realizar intercâmbio em Universidades Estrangeiras.

Convém ressaltar que o Curso de Ciências Econômicas também tem o apoio regular da PREUNI na viabilização de visitas técnicas, aulas de campo e participação dos discente em eventos científicos da área. As realizações de tais atividades permitem complementar a formação dos discentes além de instiga-los à produção de trabalhos científicos nos quais visam publicações em eventos científicos ou periódicos do âmbito nacional e internacional.

O Curso de Ciências Econômicas uma página *web* no SIGAA que divulgam notícias e informações diversas de interesse de nosso curso, bem como informações do corpo docente, assim como suas áreas de pesquisa, o currículo lattes e disciplinas ministradas. Ademais, as oportunidades de estágios que veem a surgir também são divulgadas, além das principais resoluções do curso, da UFPI e demais informações que impactem no percurso acadêmico dos nossos discentes.

Não obstante, deve-se ressaltar que o Curso de Ciências Econômicas, tanto em sua Coordenação quanto no Departamento de Ciências Econômicas, defendem a filosofia de proximidade junto aos nosso discentes, possibilitando uma melhor interação e construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem. Dito isto, durante a jornada acadêmica do nosso discente, o Curso de Ciências Econômicas busca sempre oferecer apoio em relação ao conteúdo teórico e prático de disciplinas com a finalidade de reforçar os conteúdos ministrados, a fim de possibilitá-los um desempenho diferenciado, seja no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como nos exames da ANPEC.

10. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

A coordenação do curso de Ciências Econômicas será exercida por dois professores eleitos (coordenador e o vice) por seus pares e pelo corpo discente regularmente matriculado no curso. O coordenador do Curso deverá dedicar, pelos menos, 20 horas semanais de trabalho às demandas referentes à coordenação do curso. A vice coordenação deverá dedicar, pelo menos 10 horas semanais de trabalho, às atividades de coordenação conjunta com a coordenação e/ou em substituição automática e eventual da coordenação em função de compromissos oficiais e/ou acadêmicos, bem como, em outras atividades relacionadas ao curso.

10.1 O colegiado do curso, reuniões pedagógicas e NDE

A reunião de colegiado terá caráter consultivo e deliberativo, com o intuito de analisar, discutir e decidir sobre todos os assuntos referentes ao curso. O colegiado será formado por professores efetivos do curso de Ciências Econômicas e por um representante discente. Todas as decisões da reunião serão referendadas por votação, que deverão ser lavradas em ata. A presidência das reuniões de colegiado será exercida pelo(a) coordenador(a) do curso e/ou pelo(a) vice coordenador(a), como vice-presidente.

As reuniões pedagógicas devem ocorrer ao menos duas vezes por período, ficando o agendamento preferencialmente marcado para uma reunião no início e outra final de cada período letivo. Nas reuniões pedagógicas, devem ser priorizadas as discussões sobre temáticas pertinentes ao ensino-aprendizagem, tais como: planejamentos didáticos, projetos interdisciplinares, orientações pedagógicas e curriculares, organização de atividades de pesquisa, extensão, eventos e consultas deliberativas sobre assuntos que envolvam apoio pedagógico.

Nesse aspecto, as reuniões pedagógicas do curso de Ciências Econômicas serão organizadas e efetuadas mediante a participação da Coordenação Geral do Curso e do NDE, visto que, segundo a Resolução CEPEX/UFPI Nº 278/11, Art. 2º, cabe ao NDE: constituir-se como segmento da estrutura de gestão acadêmica, com atribuições de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC e outras atribuições. As reuniões do NDE terão periodicidade semestral, com a possibilidade de ocorrer por convocação extraordinária, de acordo com eventuais necessidades.

11. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS COM SUAS RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

11.1 Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso / Créditos: 1.0.0 / Carga Horária: 15 h

EMENTA: Currículo do Curso de Graduação em Ciências Econômicas; Instâncias do CCHL e da UFPI e suas competências envolvidas com o Curso; Normas dos Cursos de Graduação. Seminários envolvendo temas introdutórios sobre Economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução CEPEX/UFPI Nº 017/15. Guia Acadêmico do aluno, 2017.

_____. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012, de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2012.

_____. Conselho Universitário. Resolução nº 032/05, de 10 de outubro de 2005. Estatuto da Universidade Federal do Piauí, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 04/2007, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 76/15**, de 09 de junho de 2015. Regulamenta o programa de monitoria da UFPI, 2015.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas - UFPI**. Teresina, 2018.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Nº 21/00**, de 21 de setembro de 2000. Regimento Geral da UFPI, 2000.

DISCIPLINA: Evolução do Pensamento Econômico / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Origens da Ciência Econômica. Precursors do pensamento clássico: mercantilistas e fisiocratas. Produção e distribuição da riqueza na perspectiva de Smith e Ricardo. A crítica de Marx à formulação dos economistas clássicos no tocante ao processo de acumulação capitalista. O valor na perspectiva de Marx. O utilitarismo e a explicação marginalista da alocação dos fatores. Modelos analíticos de equilíbrio geral e parcial: a contribuição teórica de Leon Walras e de Alfred Marshall. A crise da economia liberal e o pensamento keynesiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUGON, Paul. **Histórias das doutrinas econômicas**. Ed. Atlas. 14ª Ed.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HUNT, E. K. & SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico**. Ed. Vozes. 4ª Ed. 1977.

SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política**. 16 ed. Rio de Janeiro: Forense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, Ricardo (org.). Os clássicos da economia (v. 01 e 02). São Paulo: Atica, 2004.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 22 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Coleção os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl. O Capital. 1.1. v. I e II. Rio de Janeiro: Bertrand Russel Brasil S.A., 1989.

SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DISCIPLINA: Introdução à Análise Econômica / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Identificação do caráter da economia (paradigmas). A Microeconomia e o processo de tomada de decisões (escassez definicional e comportamento racional). Mercados e concorrência. Rudimentos de contabilidade social. Determinação da renda na Macroeconomia Keynesiana. Moeda, mercado financeiro e taxa de juros. Política fiscal (intervenção anticíclica, dívida pública, carga tributária, etc). Taxa de câmbio (fatores determinantes) e comércio exterior. Inflação (demanda, custos e inercial) e Curva de Phillips.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENEVIDES PINTO, D ; VASCONCELLOS, M A S (Org.). Manual de economia. Equipe dos professores da USP. SP: SARAIWA, 2008.

VASCONCELLOS, M A S ; GARCIA, M E. Fundamentos de economia. SP: SARAIWA, 2006.

SINGER, PAUL.. O que é economia?. SP: CONTEXTO, 1998.

PAULANI, LEDA MARIA ; BRAGA, MARCIO BOBIK. A nova contabilidade social. SP: SARAIWA, 2001.

CANO, WILSON. Introdução à economia: uma abordagem crítica. SP: UNESP, 2007.

SANDRONI, PAULO. Dicionário de economia do sec. XXI. SP: Record, 2005.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia**. Ed. Atlas. 19ª Ed. 2000.

PINHO, Diva B. & VASCONCELOS, M. A. Sandoval de. **Manual de economia**. Ed. Saraiva. 3ª Ed. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANDRONI, PAULO. Dicionário de economia e administração. SP: Nova Cultural, 2008.

VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Campus, 4a Edição, 1999.

PINDYCK, R. E RUBINFELD, D. Microeconomia. Makron Books, 4a Edição Americana, 1999.

VICECONTI, Paulo E. V. & NEVES, Silvério da. **Introdução à economia**. Ed. Frase. 4ª Ed. 2000.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Economia e mercados**. Ed. Atlas. 24ª Ed.1997.

CASTRO, A. Barros de & LESSA, C. Francisco. **Introdução à economia**, uma abordagem estruturalista. Ed. Forense-Universita. 31ª Ed.1998.

DISCIPLINA: Sociologia Econômica / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Economia e sociedade. A constituição do campo de uma sociologia da vida econômica. A antiga sociologia econômica: contribuição Durkheim e Weber. Perspectivas da antropologia da vida econômica: contribuições de Polanyi e Mauss. A nova sociologia econômica: imersão social; redes sociais; capital social; construção social dos mercados. A sociologia econômica e sua aplicação aos estudos econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEGALE, JANUÁRIO Francisco. **Introdução às Ciências Sociais**: Roteiro de estudo 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o Saber**: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas, 3ª ed. Campinas-SP: Papirus, 1991.

GILES, Thomas Ransom. **Introdução à Filosofia**, EPU/EDUSC. São Paulo. 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, J.C. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- CAMPOS, Edmundo. **Sociologia da Burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DISCIPLINA: Métodos Quantitativos em Economia I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Linguagem de conjuntos. Números Reais. Relações. Funções. Funções elementares. Estatística descritiva: análise e organização de dados, distribuição de frequências, medidas de posição e dispersão. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MEDEIROS, Valéria Zuma (Coord.). Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010
- PAIVA, Manuel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2005.
- SAFIER, F. Teoria e problemas de pré-cálculo. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOLDRINI, Luis José et al. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
- BUSSAB, Wilton Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- SCHMIDT, Cristiane Alkmin Junqueira. (org.). Questões Anpec – Matemática. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2011.
- SIMON, C. P. e BLUME. L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- STRANG, Gilbert. Álgebra Linear e suas aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010

DISCIPLINA: Filosofia da Ciência e Metodologia da Pesquisa / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Noções de Filosofia da Ciências. O conhecimento Científico. Metodologia do fazer acadêmico-científico: as técnicas e modalidades de registros das leituras científicas esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASTIVERA, Armando. **Metodologia da Pesquisa Científica**, 5.ed. Porto Alegre, Globo, 1979.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da Pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- CERVO, Amado Luiz & BERVLAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica uso dos estudantes universitários**. 2.ed. São Paulo, McGraw do Brasil, 1978.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo, 2.ed. São Paulo. Cortez Autores associados. 1991.
- GALLIANO, A. Guilherme. **Organização Método Científico**; teorias e prática. São Paulo. Harpes & Row do Brasil, 1990.
- HUNHE, Leda Miranda. **Metodologia Científica**; caderno de textos e técnicas. 4.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasilienses, 1993.

- HUHINE. Leda Miranda (Org.) **Metodologia Científica**: caderno de textos e técnicas, 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1988.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica** 12 ed. Amp., Porto Alegre, Vozes: 1988.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- SANTOS, Antonio R. dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Formação Econômica Geral / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: O declínio do feudalismo. Formação dos Estados Nacionais e do mercado mundial. O processo de acumulação primitiva. Industrialização e acumulação capitalista. O capitalismo concorrencial e as industrializações atrasadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Histórias das Sociedades Modernas às Sociedades Atuais**. 21 ed., R.J: o Livro Técnico, 1998.
- BURNS, Edward Mcnall et all. **História da Civilização Ocidental: do homem das cavernas às naves espaciais**, 39 ed. São Paulo: globo, 1998.
- HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 20 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- MAGALHÃES, Alberto Passos. **Quatro Séculos de Latifúndio**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MAGALHÃES FILHO, Francisco de B. B. **História Econômica**. 6 ed, São Paulo: Sugestões Literárias. 1970.
- PEDRO, Antônio. **História Moderna e Contemporânea**. 19 ed. São Paulo: Moderna, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PERENE, Henri. **História Econômica e Social da Idade Média**. Tradução Lycargo Gomes da Motta. 6 ed. São Paulo: Mestre John, 1982.
- MORAES, José Geraldo Vinci de. **Caminhos das Civilizações: Da Pré-História aos dias atuais**. São Paulo: Atual, 1993.
- REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **História Econômica Geral**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário e PAN CHACON, Paulo. **História Econômica Geral**. São: Atlas, 1986.

DISCIPLINA: Contabilidade Social / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Contabilidade social: definições e evolução. Sistemas de contas nacionais. O balanço de pagamentos. Sistema de contas nacionais do Brasil: evolução e atualidade. Sistema de relações intersetoriais: recursos e usos; introdução à matriz insumo-produto. Comparações intertemporais e internacionais de produto (níveis e índices). Atualidades da Contabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BÊRNI, Duilio de Avila; VLADIMIR, Lautert. **Mesoeconomia: Lições de Contabilidade Social**. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora LTDA, 2011.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto. (org.). **Contabilidade Social**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2017.
- PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. 4^a Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade social. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ROSSETTI, José Paschoal; LEHWING, Maria Lúcia Moraes. Contabilidade social: livro de exercícios. 3^a ed. São Paulo: atlas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Ferdinando de O. Introdução a contabilidade nacional. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

_____. Contabilidade Social: exercícios de métodos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA. As contas nacionais do Brasil: metodologia e tabelas estatísticas. Rio de Janeiro, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Sistema de contas nacionais do Brasil. Notas metodológicas dos sistemas de contas nacionais. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. São Paulo: LTC, 1995.

MONTORO FILHO, André Franco. Contabilidade social. São Paulo: Atlas, 1994.

DISCIPLINA: Álgebra Linear Aplicada à Economia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Espaços lineares finitos: teoria básica e projeção ortogonal. Matrizes: tipos e operações, cálculo matricial e da matriz inversa, posto, traço. Sistemas lineares. O Problema das raízes características. Formas quadráticas. Transformações lineares e introdução à programação linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLDRINI, Luis José et al. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

HADLEY, G. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1965.

FONSECA, Manuel A. R. da. Álgebra linear aplicada a finanças, economia e econometria. São Paulo: Manole, 2003.

SCHMIDT, Cristiane Alkmin Junqueira. (org.). Questões Anpec – Matemática. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SIMON, C. P. e BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

STRANG, Gilbert. Álgebra Linear e suas aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA: Economia Política I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: As origens da Economia Política Clássica. Fisiocracia: classes sociais. Origem, mensuração e distribuição do excedente econômico. Condições de reprodução. Adam Smith: troca e divisão do trabalho. A generalização da noção de excedente. Valor e distribuição. Acumulação de capital. Comércio internacional. David Ricardo: valor e distribuição. Acumulação de capital. Comércio internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MALTHUS, Thomas Robert e RICARDO, David. **Princípios de Economia Política**. Introdução de Ruzis de Castro Andrade e Dinah de Abreu. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política**. Tradução: Régis Barbosa e Flávio R. Koth. 2 ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. Tradução: Luiz João Baraúna. 2 ed. São Paulo:

Nova Cultural, 1985.

COUTINHO, M. C. (1991). **Lições de Economia Política Clássica**. São Paulo: Editora Hucitec.

DOBB, M.H. **Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith**. Lisboa: Editora Presença, 1977.

QUESNAY, F. (1758). **Análise do Quadro Econômico**. São Paulo: Editora Abril, 1996.

RICARDO, David (1815). “**Ensaio acerca da Influência do Baixo Preço do Cereal sobre os Lucros do Capital**”, In: NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1981.

RICARDO, David (1817). **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Editora Abril, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUBERMAN, Leo. **História das Riquezas do Homem**. Tradução de Waltensir Dutra. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MARX, Karl. **Contribuição a Crítica da Economia Política**. Tradução: Maria Helena Barreiros Alves. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

LEKACHAMAN, Robert. **História das Idéias Econômicas**. Tradução: Gabrielle Ilse Leib. São Paulo: Bloch, 1978.

LITWACK, Branson. **Macroeconomia**. Tradução: Sílvia Maria Schor. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1972.

HUNT, E. K. (2005). **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Campus.

KUNTZ, R. N. (1982). **Capitalismo e Natureza: Ensaio sobre os Fundadores da Economia Política**. São Paulo: Editora Brasiliense.

NAPOLIONI, C. (1978). **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro: Editora Graal.

DISCIPLINA: Métodos Quantitativos em Economia II // Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Limites. Cálculo diferencial e integral de uma variável e duas variáveis. Introdução a optimização: multiplicador de Lagrange, máximos e mínimos, inflexão. Aplicações em economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo – volume I. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo – volume II. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SIMON, C. P. e BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte - volume 2. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PISKUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral, Porto: Lopes da Silva Editora, 2000.

MUROLO, Afrânia Carlos; BONETO, Giácomo Augusto. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

DISCIPLINA: Direito Econômico e Financeiro / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Direito Constitucional Econômico. Direito econômico: introdução; princípios; atuação do Estado; defesa da concorrência; direito e economia; direito penal econômico. Os meios de regulação pública da economia e do mercado. A regulamentação do acesso e do exercício da atividade econômica. O Direito de Concorrência. Direito Financeiro: introdução; despesas públicas; receitas públicas; orçamento; princípios; leis orçamentárias; fiscalização e controle; crédito público. Noções de direito tributário. Direito de Propriedade. Estruturas econômicas nacionais e

internacionais. A intervenção governamental no mundo dos negócios (PPPs). Propriedade estatal de recursos e privatização. Políticas públicas e falhas de mercado. Direito no mercado de capitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALEXANDRINO, Marcelo; Paulo, Vicente. Resumo de direito administrativo descomplicado. 11. ed. Método, 2018.

_____. Resumo de direito constitucional descomplicado. 12. ed. Método, 2018.

FIGUEIREDO, Leonardo Vizeu. Lições de direito econômico. 9. ed. MÉTODO. 2016.

HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. 27. ed. Atlas, 2018

MASSO, Fabiano Dolenc Del. Direito econômico esquematizado. 4. ed. Método, 2016.

PISCITELLI, Tathiane. Direito financeiro. 6. ed. Método, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERGARIA, Bruno. **Instituições de Direito para cursos de administração, ciências contábeis, economia, comércio exterior e ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 2008.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao Estudo de Direito**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1997.

MALDONADO, Hélio Jorge. **Programa de Instituições de Direito**. São Paulo: Ed. Forense, 1975.

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo, Forense, 30ª edição, 2008.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. São Paulo, Saraiva, 27ª edição, 2003.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.

PINHO, Ruy Rebello e Amauri Mascaro Nascimento. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Ed. Atlas, 1988.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Expansão internacional e crises no século XIX. Capitalismo entre Guerras e a Crise de 1929. Contexto Geopolítico e institucionalização das relações econômicas internacionais no Pós-Guerra: Bretton-Woods. Era de Ouro do Capitalismo. Anos 1970 e a crise da nova ordem. Ascensão asiática e economias emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. Por que as Nações Fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ARRIGHI, G. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

GAZIER, B. A crise de 1929. Porto Alegre, L&PM, 2009.

LÊNIN, V. I. O imperialismo: fase superior do capitalismo. 2ª ed. São Paulo. Global, 1982.

SERRANO, F. Relações de Poder e A Política Macroeconômica Americana, de Bretton Woods ao Padrão Dólar Flexível. O poder americano. Petrópolis: Vozes, p. 179-222, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Vânia Lomônaco. **Para entender a Economia Capitalista. Noções introdutórias**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

BEAUD, Michel. **História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias**. 4 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

DOBB, Maurice. **A evolução do Capitalismo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

DISCIPLINA: Teoria Macroeconômica I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: A macroeconomia Clássica: produção e emprego. A moeda no modelo Clássico. Poupança e investimento no Modelo Clássico. O sistema Keynesiano: o papel da demanda efetiva. A moeda no modelo Keynesiano. Multiplicador dos gastos Keynesiano. Investimento e Poupança no modelo Keynesiano. O modelo IS/LM. Efeitos da Política Econômica no modelo IS/LM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACKLEY, Gardner. **Teoria Macroeconômica**. São Paulo: Livraria Pioneira. 1989
 BRANSON, W. H. & LITIVACK, J. M. **Macroeconomia**. São Paulo: Herbra. 1978
 CURADO, Marcelo. Manuela de Macroeconomia para concursos. Editora Saraiva 2013.
 DORNBUSH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**. São Paulo: MacGraw-Hill. 1991
 FROYEN, Richard T. Macroeconomia: teoria e aplicações. Editora Saraiva, 3013.
 LOPES, L.M. & VASCONCELOS, M.A. (orgs). **Manual de Macroeconomia: básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 1999.
 PINHEIRO, A. F. de Lima. **Elementos de Macroeconomia e Contabilidade Social**. São Paulo: Nobel. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SIMONSEN, M. H. e CYSNE, R.P. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC. 1996.
 SHAPIRO, Edward. **Análise Macroeconômica**. São Paulo: Atlas. 1994.
 STANLAKE, G. F. **Macroeconomia: uma introdução**. São Paulo: Atlas. 1985

DISCIPLINA: Teoria Microeconômica I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Oferta e demanda: equilíbrio, elasticidades, impostos. Teoria do comportamento do consumidor: preferências, restrições orçamentárias, escolha ótima. Preferência revelada. Função utilidade. Demanda individual e de mercado: efeito substituição e efeito renda, excedente do consumidor. Preferências envolvendo risco. Teoria da produção. Teoria dos custos de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MANSFIELD, E.; YOHE, G. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.
 PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
 VARIAN, H.L. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FERGUNSON, C. E., Microeconomia, Forense-Universitária, Rio de Janeiro, 1990.
 LEFTWICH, R. H., O Sistema de Preços e Alocação de Recursos, Pioneira, São Paulo, 1987.
 NICOL, R., Microeconomia, Atlas, São Paulo, 1989.
 SALVATORE, D., Microeconomia, Coleção Schaum - Mc Graw Hill, São Paulo, 1977.
 STIGLITZ, J.; WALSH, C.E. Introdução à microeconomia. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 WATSON, D e HOLMANN, M. Microeconomia, Saraiva, São Paulo, 1987.

DISCIPLINA: Economia Política II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Objeto e método em Marx. A produção mercantil e a produção capitalista. Teoria do valor. Valor e dinheiro. Acumulação de capital. A reprodução do capital e os esquemas de reprodução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, Reginaldo. **A mercadoria**: Guia de leitura de Marx. Vol. 1 e Vol. 2, Cadernos de Economia, Série Didática . Campinas Grande 1987.
- RUBIN, Illich. “**A teoria Marxista do Valor**”. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- MARX, Karl. “**Contribuição à Crítica de Economia Política**”.: Tradução de Maria Helena Barros Alves; revisão de Carlos Roberto F. Nogueira, 2ª edição, São Paulo, Martins Fontes 1983.
- MARX, Karl. “**O capital**, livro I Cap. VI (inédito), 1ª ed. São Paulo, Ciências Humanas Humanas Ltda. 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARX, Karl. **Formação Econômicas** Pré Capitalista, Rio Janeiro, Paz e terra, 1977.
- SWEZY, Paul M. – **Teoria do Desenvolvimento Capitalista** – Princípios da Economia Política Marxista – Tradução Waltensin Dutra, 4ª ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1986.

DISCIPLINA: Métodos Quantitativos em Economia III / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Cálculo diferencial e integral de várias variáveis: regra da cadeia, diferencial total, gradiente, pontos críticos, teorema das funções implícitas, Jacobiano, derivada de ordem superior, funções côncavas e convexas, matriz Hessiana. Otimização: estática não condicionada, estática condicionada com restrições de igualdade e desigualdade, multiplicador de Lagrange. Aplicações em economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SIMMONS - Cálculo com Geometria Analítica – Volume 1. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1987
- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo – volume I. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo – volume II. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2001.
- CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SIMON, C. P. e BLUME. L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte - volume 2. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- PISKUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral, Porto: Lopes da Silva Editora, 2000.
- MUROLO, Afrânio Carlos; BONETO, Giácomo Augusto. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

DISCIPLINA: Ciência Política / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Concepção de Estado. Liberalismo Político e Econômico. Modelo Socialista de Estado. Capitalismo e Social Democracia. Crise da Social Democracia. Estado do Bem Estar Social no Brasil. Teoria da Escolha Pública. Variedades de Capitalismo Contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOBBIO, Norberto. et alii. Dicionário de política. Brasília: Editora UNB, verbetes Estado Moderno, Estado Contemporâneo, Política e Política Econômica, 1992.
- KERSTENETZKY, Celia. O estado do bem-estar social na era da razão. Elsevier Brasil, 2012.
- MILL, Stuart. Sobre a liberdade. Editora Hedra, 2017.
- SMITH, Adam. A riqueza das nações. Nova Fronteira, 2017.
- PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALMON, Pedro. **Curso de Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos.
MENEZES, Aderson de. **Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Editora Forense.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Formação Econômica do Brasil / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: O debate em torno da herança colonial: interpretações sobre a formação econômica brasileira. Formação do espaço econômico no período colonial: extração do pau brasil, produção açucareira, pecuária, mineração. A crise da economia colonial e a expansão cafeeira. Diversificação econômica e origem da industrialização. A crise de 1929 e a mudança no padrão de acumulação. O novo padrão de acumulação capitalista no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BAER, W. A economia brasileira. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 2009.

CASTRO, A. B. 7 ensaios sobre a economia brasileira: Vol. II Rio de Janeiro: Forense Universitária, 3ª ed., 1980.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1991.

FURTADO, Milton Braga. Síntese da economia brasileira. LTC. 7ª Ed. 1999. São Paulo.

GREMAUD, Amaury Patrick. Org. Formação econômica do Brasil. Atlas. São Paulo. 1997.

MENDONÇA, Marina Gusmão de. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PRADO JR.. Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 46a. edição, 2004.

SIMONSEN, Roberto C. História econômica do Brasil: 1500-1820, 8ª edição; Editora Nacional, São Paulo, 1978.

SILVA, S. S. Expansão cafeeira e origens da indústria brasileira. S. Paulo: Alfa-Omega, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANO, W. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1990.

CASTRO, A. B. 7 ensaios sobre a economia brasileira: Vol. I Rio de Janeiro: Forense Universitária, 4ª ed., 1988.

GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea: 1945-2010. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

MELLO, João Manoel Cardoso de. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Org.). Economia brasileira. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. Brasiliense, São Paulo, 1986.

TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DISCIPLINA: Teoria Macroeconômica II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Teoria Pós – Keynesiana e as principais críticas ao *Mainstream*. A macroeconomia de Keynes. A macroeconomia de Kalecki. A questão da política econômica em Keynes e Kalecki.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, David Ferreira. Macroeconomia Monetária e Financeira da Produção Capitalista. Volume 1 e 2. Belém: ICSA: UFPA, 2014.

CHICK, Victoria. Macroeconomia Após Keynes: um reexame da Teoria Geral, Rio de Janeiro: Forense Universitária.

DAVIDSON, Paul. John Maynard Keynes. São Paulo: Actual, 2011

KALECKI, M. **Economia**. Traduzido por Jorge Miglioli. Editora Ática, 1980.

KALECKI, Michal. Teoria da dinâmica Econômica. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os Economistas).

KALECKI, M. **Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas**. Traduzido por Jorge Miglioli. Editra Hucitec, 1977.

KEYNES, John M. A Teoria Geral do emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 2009.

MINSKY, Hyman P. John Maynard Keynes. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

SILVA, Antonio Carlos Macedo. Macroeconomia Sem Equilíbrio. Petrópolis/Campinas: Vozes/Fecamp. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACKLEY, Gardner. **Teoria Macroeconômica**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1989.

SIMONSEN, Mário H. **Inflação: Gradualismo versus Tratamento de Choque**. APEC, 1970.

SIMONSEN, Mário H. **Macroeconomia**. Vol II. APEC.

DISCIPLINA: Teoria Microeconômica II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Estrutura de Mercado perfeito: concorrência perfeita. Estrutura de mercados imperfeitos: monopólio, concorrência monopolística, oligopólio (modelos de Cournot, Stackelberg, Bertrand, Rigidez de Preços). Cartel. Mercado de Fatores..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANSFIELD, E.; YOHE,G. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

VARIAN, H.L. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERGUNSON, C. E., Microeconomia, Forense-Universitária, Rio de Janeiro, 1990.

LEFTWICH, R. H., O Sistema de Preços e Alocação de Recursos, Pioneira, São Paulo, 1987.

NICOL, R., Microeconomia, Atlas, São Paulo, 1989.

SALVATORE, D., Microeconomia, Coleção Schaum - Mc Graw Hill, São Paulo, 1977.

STIGLITZ, J.; WALSH, C.E. Introdução à microeconomia. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WATSON, D e HOLMANN, M. Microeconomia, Saraiva, São Paulo, 1987.

DISCIPLINA: Economia Política III / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Mais-valia e lucro. Transformação de valores em preços. Lei da tendência decrescente da taxa de lucro. A discussão contemporânea sobre o capital fictício e crises financeiras. As corporações capitalistas produtivas e suas estratégias de acumulação. Dinâmica da renda e do emprego e a dinâmica da riqueza. Impactos da financeirização do capitalismo. Análise das expansões e crises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARX Karl, **O Capital**, livro III trd. Port. São Paulo, Ed. Abril Cultural, Coleção Os Economistas. 1983.

RUBIN, I. **A Teoria Marxista do Valor** Trad. Por. São Paulo, Brasiliense, 1980.

SWZEZY, P. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**, Trad. Port. Rio de Janeiro, Zahar, 1967

MARX, Karl. **Teoria da Mais-Valia**. Trad. Port. São Paulo DIFEL, 1980. Vol. II
 MARX, Karl. **O Capital**. Livro I. Trad. Port. São Paulo, Abril Cultural. Col. Os Economistas, 1983.
 BORON, A., JAVIER, A. & GONZALEZ, S. (ORG.) **A Teoria Marxista Hoje: problemas e perspectivas, São Paulo: Expressão Popular, 2007.**
 GAREGNANI, P. & PETRI, F. (1989). ‘Marxismo e Teoria Econômica Hoje’
 In Hobsbawm (ed.) “História do Marxismo”, vol. 12, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
 HILFERDING, R. **O Capitalismo Financeiro**, São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 HUNT, E. K. (2005). **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Campus.
 MARX, K. **O Capital: a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 MIGLIOLI, J. **Acumulação do Capital e Demanda Efetiva**. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz, 1982.
 NAPOLEONI, C. **Lições sobre o Capítulo Sexto (inédito) de Karl Marx**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NAPOLEONI, C. **O Valor na Ciência Econômica**. Lisboa: Presença, 1980.
 POSSAS, M. L. **Valor, Preço e Concorrência**. Revista de Economia Política , Vol.2, n.4, 1982.
 RUBIN, I. **Ensaios sobre a Teoria Marxista do Valor**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
 ROSDOLSKI, R., **Gênese e Estrutura de o Capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2001
 GUIMARAES, Alberto Passos – **Inflação segundo Marx** in Revista de Economia Política, Vol. 04 nº 4 out-dez / 1984.
 PERREIRA, Bresser L. – **Tendência Declinante da Taxa de Lucro** in Revista de Economia Política 24 vol. 6, nº7 04 out-dez/1986.

DISCIPLINA: Análise Financeira / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Valor do dinheiro no tempo. Fluxo de caixa. Juros Simples. Juros Compostos. Taxas: nominal e efetiva; proporcional e equivalente; real e aparente; bruta e líquida. Equivalencia de capitais. Descontos. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização: SAF, SAC, SAM. Análise de investimentos: *payback*, VPL, TIR. Depreciação. Previsões. Estimativa de custo de capital: CAPM, WACC. Uso de calculadora financeira e softwares financeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTON, Anete; DACOL, Silvana. HP-12C Passo a passo. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.
 ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 FARIA, Rogério Gomes de. **Matemática Comercial e Financeira** – MaGraw-Hill do Brasil
 GONÇALVES, Armando et al. Engenharia econômica e finanças. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
 MARIM, Walter Chaves. **Análise de Alternativas de Investimentos** – ATLAS.
 SAMANEZ, Carlos Patrício. Engenharia econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARO, Cloves. **Engenharia Econômica** – APEC.
 MAYER, Raymond R. **Análise Financeira de alternativas de Investimentos** – ATLAS
 PUCCINI, Abelardo de Lima et alli. **Engenharia Econômica** – DIFEL
 SIZO, Ruy Luzimar Teixeira – **Manual de Análise Econômica** – Financeira de Alternativas de Investimento – THESAURS.

DISCIPLINA: Probabilidade e Estatística Econômica / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Probabilidade: introdução, condicionalidade, variáveis aleatórias discretas e contínuas e, suas distribuições de probabilidade. Amostragem: população, amostra, técnica. Distribuições de probabilidade, T-Student, Qui-quadrado, Normal e F e suas aplicações. Inferência. Intervalos de confiança e testes de hipóteses: poder de um teste (erro tipo I e erro tipo II), testes de independência, homogeneidade e aderência. Análise de variância. Introdução a regressão: métodos, MQO e máxima verossimilhança, estimadores e suas propriedades e estimativas. Números índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUSSAB, Wilton Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- HOFFMAN, R. Estatística para economista. Rio de Janeiro: Pioneira, 1998.
- MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- KAZMIER, Leonard J. Estatística Aplicada À Economia e Administração. São Paulo: Makron Books, 2002.
- MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1985.
- TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J; SRINIVASAN, A. Probabilidade e estatística. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- ROSS, Sheldon. Probabilidade: Um Curso Moderno com Aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MAGALHÃES, N. M.; LIMA, A. C. P. de. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo, Edusp, 2013.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Economia Brasileira I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Crise e reformas institucionais. O ciclo expansivo: retomada, auge e inflexão. Estado, indústria, agricultura e distribuição de renda. O novo quadro internacional e o II PND. Recessão, choques externos e aceleração inflacionária na primeira metade dos anos 80.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. 2^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FURTADO, Milton Braga. Síntese da economia brasileira. LTC. 7^a Ed. 1999. São Paulo.
- GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea: 1945-2010. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- GREMAUD, Amaury Patrick. Org. Formação econômica do Brasil. Atlas. São Paulo. 1997
- MENDONÇA, Marina Gusmão de. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BAER, W. A economia brasileira. 3^a ed. São Paulo: Nobel, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRUM, Argemiro J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 29^a ed. – Petrópolis, RJ: Vozes; Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2012.
- CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise – a economia brasileira no último quarto do século XX. SP: Ed. Unesp – Unicamp – IE, 2002, p. 423.
- CASTRO, Antonio B. e SOUZA, Francisco E. P. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GREMAUD, A.; VASCONCELOS, M.A.S.; e TONETO JUNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 7^a. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CARDOSO DE MELLO, J. M.; BELLUZZO, L. G. Reflexões sobre a crise atual. In: BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volume I, SP: Brasiliense, 4^a. Ed., 1998, p. 161 – 138.

SOUZA, Nilson de Araújo. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAVARES, M.C. & SERRA, J.- “Além da Estagnação”, *in* TAVARES M.C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. 11^a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DISCIPLINA: Teoria Macroeconômica III / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Teorias dos ciclos econômicos. Crescimento econômico. Modelos neoclássicos de crescimento econômico. Modelos Pós-Keynesianos de crescimento. Modelos atuais de Crescimento. Teorias da Crise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SWEETZ, P. M. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1983.

BARAN, P. A. **A Economia Política do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora. Brasiliense, 1982.

MIGLIOLI, J. **Acumulação e Demanda Efetiva**. São Paulo: Ed. Queiroz, 1981.

SIMONSEN, Mário Henrique. **Dinâmica Macroeconômica**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1983.

KALECKI, M. **Capitalismo e Ciclo das Economias Capitalistas**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1977.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda** 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, A **Teoria do Desenvolvimento Econômico** - 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAGUARIBE, Hélio. **Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político**. Paz e Terra.

FURTADO, Celso. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Editora Nacional.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento e Crise**. Editora Paz e Terra.

BALDWIN, Robert. **Desenvolvimento e Crescimento Econômico**. Biblioteca das Ciências Sociais.

MIGLIOLI, J. **Acumulação e Demanda Efetiva**. São Paulo: Ed. Queiroz, 1981.

SIMONSEN, Mário Henrique. **Dinâmica Macroeconômica**. São Paulo: Ed. McGraw Hill, 1983.

DISCIPLINA: Teoria Microeconômica III / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Equilíbrio geral: eficiência nas trocas e na produção. Bem-estar: primeiro e segundo teoremas do bem-estar, agregação de preferências, funções de bem-estar, maximização do bem-estar, alocações justas, inveja e equidade. Externalidades: consumo e produção. Bens públicos. Informação assimétrica: seleção adversa, perigo moral, sinalização, o problema da relação agente e principal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANSFIELD, E.; YOHE, G. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

VARIAN, H.L. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERGUNSON, C. E., Microeconomia, Forense-Universitária, Rio de Janeiro, 1990.

LEFTWICH, R. H., O Sistema de Preços e Alocação de Recursos, Pioneira, São Paulo, 1987.

NICOL, R, Microeconomia, Atlas, São Paulo, 1989.

SALVATORE, D. Microeconomia, Coleção Schaum - Mc Graw Hill, São Paulo, 1977.

STIGLITZ, J.; WALSH, C.E. Introdução à microeconomia. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
WATSON, D.; HOLMANN, M. Microeconomia, Saraiva, São Paulo, 1987.

DISCIPLINA: Economia Monetária / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: A Moeda, o Sistema Monetário e o Banco Central. Teorias de Demanda de Moeda. Teorias da Política Monetária: Keynesiana, Monetarista, Novo-Clássica. Oferta de Moeda. O Regime de Metas de inflação. O mecanismo de transmissão de Política Monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Fernando J. Cardim de [et al.]. Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HARRIS, Jonh Andrew de Oliveira. **Evolução e Definição da Moeda**. Rio de Janeiro: Série teses nº 13. , Fundação Getúlio Vargas.

HUGON, Paul. **A Moeda: introdução a analise de Diva Benevides Pinho**. São Paulo. 3. ed. , Pioneira, 1973.

NOGUEIRA DA COSTA, Fernando. Economia Monetária e Financeira: abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. GUDIN, Eugênio. **Princípios de Economia Monetária - vol. I e II**. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

KEYNES, Jonh Maynard. **A teoria do juro e da Moeda**. Tradução de Mário R. da Cruz; revisão técnica de Cláudio Roberto Contados. São Paulo: Atlas, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, João do Carmo & Rossetti, José Paschoal. **Moedas e Bancos. Umintrodução**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

NEWLY, W. T. **Teoria Monetária**. São Paulo: Pioneira, 1969.

ROBERTSON, Sir Dennis. **A moeda**. Tradução de Waltensir Dutra. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SUZIGAN, W. & PELAEZ C. M. **Economia Monetária: teoria, política e evidencia empírica**. São Paulo: Atlas, 1978.

DISCIPLINA: Econometria I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Introdução à econometria. Modelos de regressão simples e múltipla: estimação, interpretação, testes de hipóteses. Relaxando das hipóteses dos modelos e soluções. Equações simultâneas. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARTER, H.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. 3^a ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. 5^a ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA /McGraw Hill /Bookman, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. 3^a ed. Cengage, 2017.

MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. 3^a ed. Rio de janeiro: LTC, 2003.

VASCONCELOS, M. A. S. Manual de econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMOS, Alan Alexander Mendes; MYNBAEV, Kairat Turysbekovich. Manual de econometria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STOCK, J. H. e WATSON, M.W. Econometria. São Paulo: Prentice hall, 2004.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Econometria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MATOS, O. C. Econometria básica: teoria e aplicações. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 1998.

- DOUGLAS, D e CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.
 HOFFMAN, R. Estatística para economista. Rio de Janeiro: Pioneira, 1998.
 KLEIN, L. R. Introdução à econometria. São Paulo: Atlas, 1978.
 KMENTA, J. Elementos de econometria. São Paulo: Atlas, 1994.
 MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Economia Brasileira II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Dívida externa, recessão, inflação, crise do setor público e os planos de estabilização nos anos oitenta. Reformas estruturais nos anos noventa. Estabilidade monetária, reformas e crise. Inserção externa. Reestruturação produtiva. Pobreza e distribuição de renda. Anos recentes da economia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARIDA, P. **Dívida Externa, Recessão e Ajuste Estrutural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
 _____. **Inflação Zero - Brasil, Argentina e Israel**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986
 BACHA, E. **Os Mitos de Uma Década**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.
 BAER, W. **A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV. 1973
 BARROS DE CASTRO, A & PIRES DE SOUZA, F. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985
 BATISTA JR, P.N. **Mito e Realidade na Dívida Externa Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983
 BELLUZZO, L.G. de Melo. **O Senhor e o Unicórnio**: a economia dos anos 80. São Paulo: Brasiliense. 1984
 BIONDI, Aloysio. **O Brasil Privatizado**: um balanço do desmonte do estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 1999.
 BRANCO, F.C. & DAVID, M.B. de A. "A aceleração inflacionaria e as políticas de estabilização nos anos oitenta": in Perspectivas da Economia Brasileira. IPEA/INPES, 1989
 BRESSER PEREIRA, L. **A Dívida e a Inflação** (a economia dos anos Figueiredo 1978-1985). Gazeta Mercantil. 1985
 _____. "A estabilização necessária" In Revista de Economia Política. Nobel. 1992
 MARCIO REGO, J. **Inflação Zero - Brasil, Argentina e Israel**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MODIANO, F. "A Ópera dos três cruzados" in a Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. São Paulo: Campus. 1992
 OLIVEIRA, F. **A Economia da Dependência Imperfeita**. São Paulo: Graal. 1977
 PELAEZ, C. Manoel. **Economia Brasileira Contemporânea**: crise de conjuntura atual. São Paulo: Atlas. 1987
 RESNITZIKY, Moyses. **Você x Crise no Jogo da Economia**. São Paulo: Civilização Brasileira. 1983
 ROSSETTI, J.P. **Economia Brasileira**. São Paulo: Atlas. 1984
 SINGER, P.A. **A Crise do Milagre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978
 SUZIGAN, W & BONELLI, R. **Crescimento Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, Relatório de Pesquisa nº 26. 1974
 TAVARES, M.C. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. Rio Janeiro: Zahar, 1979.

DISCIPLINA: Economia Internacional I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Origens da teoria do comércio internacional. Modelos de comércio internacional: vantagens corporativas (abordagem ricardiana, Heckscher-Ohlin), modelo de concorrência imperfeita. Visões críticas aos modelos convencionais: cepalina e evolucionista. Instrumentos de política comercial e economia política da política comercial. Institucionalidade e regulação do comércio multilateral. Acordos de integração comercial. Teoria do investimento direto externo. Internacionalização comercial e produtiva e empresas transnacionais. Países em desenvolvimento e as redes globais e regionais de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ELLISWORTH, P. T. **Economia Internacional**. Ed. Atlas, 1976. SP.
 KINDLEBERGER, Charles P. **Economia Internacional**. Ed. Mestre John, vols. I e II, 1968, SP.
 MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional: Uma Introdução**. Ed. Atlas, 1977, SP.
 MEERHAEGHE, M. A. G. Van. **Economia Internacional**. Ed. Atlas, 1967, SP.
 MONTENEGRO, Abelardo F. **Estudos de Economia Internacional**. Imprensa Universitária, 1978. CE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**, Ed. McGraw-Hill do Brasil. 1978, SP.
 SILVA, Aristides. **Economia Internacional: Uma Introdução**. Ed. Atlas, 1977, SP.

DISCIPLINA: Economia Industrial / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Evolução e objeto de estudo da economia industrial. O paradigma Estrutura-Conducta-Desempenho. Determinantes da Estrutura: Economias de Escala, Concentração Industrial, Diferenciação de Produto, Diversificação e Integração. Concorrência e Formação de Preços. Formas de Organização: produção em massa, produção enxuta, especialização flexível e distritos industriais. Intervenção Governamental: regulação, política de concorrência e política industrial. Evolução e transformação da indústria brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COASE, R.H. **A Firma, o Mercado e o Direito**. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
 GEORGE, K.D.; JOLL, C. **Organização Industrial: concorrência, crescimento e mudança estrutural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
 GUIMARÃES, E. A. de A. **Acumulação e Crescimento da Firma: Um Estudo de Organização Industrial**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987
 KON, Anita. **Economia Industrial: teoria e estratégias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
 KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
 McCRAW, T. K. (Org.). **Alfred Chandler: Ensaios para uma teoria histórica da grande empresa**. Ed. FGV, Rio de Janeiro, 1998.
 SARTI, F.; HIRATUKA, C. (Coords.) **Perspectivas do investimento na indústria**. Rio de Janeiro: Synergia: UFRJ/IE; Campinas: UNICAMP/IE, v.2, 2010.
 TIGRE, P.B. **Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 WOMACK, J.P.; JONES, D.T.; ROOS, D. **A Máquina que mudou o mundo**. 5^a ed. Editora Campus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, N.; MARCONI, N.; PINHEIRO, M.C.; CARVALHO, L. (Orgs.). **Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 BESANKO, D. et.al. **A Economia da Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 CORIAT, B. **Pensar pelo Avesso: O modelo japonês de trabalho e organização**. Rio de Janeiro: Ed. Revan/UFRJ, 1994.

PIQUET, R. Indústria e Território no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

DISCIPLINA: Desenvolvimento Socioeconômico

EMENTA:

Crescimento Econômico e Desenvolvimento Econômico. Determinantes do Desenvolvimento; Indicadores de desenvolvimento. Teorias de desenvolvimento. CEPAL, a visão da dependência, a industrialização tardia. Teorias de Desenvolvimento da Agricultura. Desenvolvimento econômico: perspectiva histórica das políticas e instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ROBERT. E. Baldwin, **Desenvolvimento E Crescimento Econômico**, São Paulo: Editora Pioneira, 1979;
- OSVALDO, Sunkel, **Teoria Do Desenvolvimento Econômico**, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978 34
- ROSTOW, W. W., **Etapas Do Desenvolvimento Econômico**, Nova Cultural, 1985;
- SCHUMPETER, Joseph A., **Teorias Do Desenvolvimento Econômico**, São Paulo: Nova Cultural, 1985;
- KINDLEBEGER, Charles Poor, **Desenvolvimento Econômico**, São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARSHALL, Wolfe, **Desenvolvimento**: Para que e para quem? Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1976.
- SOUZA, Nali de Jesus de, Desenvolvimento Econômico, São Paulo: Ed. Atlas, 1993.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PUTNAM, R. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

DISCIPLINA: Técnicas de Pesquisa em Economia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Metodologia da economia. A pesquisa econômica. As etapas de uma investigação científica. O objeto de estudo – problema e hipóteses. Métodos e técnicas. Roteiro de um projeto de pesquisa. Análise e interpretação. A elaboração da monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRASS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes: tradução de Leila Novaes e Leônidas Hegenberg. 2.ed. São Paulo, Queiroz, 1986.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Técnicas de Metodologia Científica**. Construindo o saber. 2.ed.Campinas. Papirus, 1989.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da Pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo, 2.ed. São Paulo. Cortez Autores associados. 1991.
- _____. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo. Atlas, 1985.
- _____. **Pesquisa participante – mito e religião**. São Paulo. Cortez, 1986. 41
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**: projeto e planejamento. São Paulo. Queiroz, 1991.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo. Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**: Um tratamento conceitual. 4.ed. São Paulo. EPV, EDUSP, 1980.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 1986.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 9.ed. Petrópolis. Vozes, 1985.

DISCIPLINA: Econometria II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Séries temporais: modelos univariados estacionários ou não, Box-Jenkis e raiz unitária. Modelos vetoriais autorregressivos e Cointegração. Introdução aos modelos com dados em painel e modelos de resposta binária. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROSSI, J. W.; NEVES, C das. **Econometria e Series Temporais**. 1^a ed. LTC, 2014.

MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M. C. **Análise de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: Egard Blucher, 2006.

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de Séries Temporais**. 2^a Ed. Cengage Learning, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. 3^a ed. Cengage, 2017.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5^a ed. Porto Alegre: AMGH / McGraw Hill / Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 5^a ed. New York: Prentice Hall, 2002.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. London, England: Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 2002.

STOCK, J. H. e WATSON, M.W. **Econometria**. São Paulo: Prentice hall, 2004.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MADDALA, G. S. **Introdução à Econometria**. 3^a ed. Rio de janeiro: LTC, 2003.

KMENTA, J. **Elementos de econometria**. São Paulo: Atlas, 1994.

VASCONCELOS, M. A. S. **Manual de econometria**. São Paulo: Atlas, 2000.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Pensamento Econômico Moderno / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Economia Pós-keynesiana. Economia Novo-keynesiana. Escola de Chicago. Economia matemática. Economia do Bem-Estar. Economia Institucionalista. Economia Comportamental. Demais avanços no pensamento econômico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACEMOGLU, Daron. **Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FIANI, Ronaldo. **Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAUTZENHEISER, Mark; HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 3. ed. Elsevier, 2012.

NORTH, Douglass C. **Instituições, mudança institucional e desempenho econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

RESENDE, André Lara. **Juros, moeda e ortodoxia: teorias monetárias e controvérsias políticas**. São Paulo: Portfolio-Pinguim, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELL, Jonh Fred. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro, 1976. HUGON,

Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 1980.

DEANE, Phyllis. **A Evolução das Idéias Econômicas**. Tradução Maura Roberto da Costa Souza. (Manuais de economia de Cambridge) Rio de Janeiro: 1980.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 20 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

HUNT E, K. & SHERMAN, Howard J. **História do Pensamento Econômico**. 6. ed.

Tradução de Jaime Larry Benchimol. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

DISCIPLINA: Economia Internacional II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: O padrão-ouro e a estabilidade do sistema monetário internacional. O período entreguerras e fracionamento da economia mundial: Grande Depressão. Bretton Woods e hegemonia americana após a segunda grande guerra: reorganização do sistema monetário internacional. Padrão de produção das economias avançadas: reconstrução da Europa e do Japão. Processo de internacionalização e nova divisão internacional do trabalho. Euromercado e crise do dólar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONENEGRO, Abelardo F. **Estudos de Economia Internacional**. Fortaleza, 1976.

KUNZLER, Jacob Paula. **Mercosul e o Mercado Internacional**. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORFFITT, M. **O Dinheiro do Mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

DISCIPLINA: Economia do Setor Público / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: O setor público no processo de desenvolvimento econômico. Modalidade de financiamento de encargos governamentais. Evolução do sistema tributário brasileiro: imposto sobre o comércio exterior, imposto sobre o patrimônio e a renda. Imposto sobre a produção e a circulação, impostos especiais e taxas diversas. Dívida interna e outros recursos extraordinários. Natureza governamental. Política fiscal, empresa estatal e processo de acumulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILELLINI, Alfredo. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 1989.

LONGO, Carlos Alberto. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 1993.

GALBRAITTI, J. Kenneth. **Anatomia do poder**. São Paulo, Pioneiro 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HANSEN, Alvin Harvey. **Fiscal policy and business New York**, Norton 1941.

MUSGRAVE, Peggyb. **Finanças públicas, teoria prática**. São Paulo, EDUSP. 1973.

DISCIPLINA: Economia Regional e Urbana I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Evolução teórica da economia regional. Fundamentos teóricos e metodológicos para análise regional. Aplicações com metodologia de análise espacial, insumo-produto e outros métodos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, E. S. (2012). **Econometria Espacial Aplicada**. São Paulo: Alínea, 2012.

CRUZ, B. de O. et al. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

GUILHOTO, J.J.M. **Input-Output Analysis: Theory and Foundations**. MPRA Paper, 2011.

HADDAD, P.R.; FERREIRA, C.M.C.; BOISIER, S.; ANDRADE, T.A. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: ETENE-BNB, 1989.

MILLER, R. E; BLAIR, P.D. **Input-Output Analysis: Foundations and Extensions**. Prentice-Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto. (org.). Contabilidade Social. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2008.
- GUILHOTO, J. J. M.; SONIS, M.; HEWINGS, G. J. D. Linkages and multipliers in a multiregional framework: integration of alternative approaches. University of São Paulo, Bar-Ilan University, University of Illinois, MPRA Paper, 2005.
- GUILHOTO, J.M.M. Índices de ligações e setores-chave na economia brasileira: 1959/80. PPE, 1994.
- GUILHOTO, J.M.M. Mudanças estruturais e setoriais na economia brasileira, 1960-1990. XIV.
- HADDAD, E. A.; FARIA, W. R.; GALVIS-APONTE, L. A.; HAHN-DE-CASTRO, L. W. Interregional Input-Output Matriz for Colombia, 2012. Borradores de Economia, n. 923, Banco de La Republica, Bogotá, 2016.
- HADDAD, E. A.; GONÇALVES JUNIOR, C. A.; NASCIMENTO, T. O. Interstate Input-Output Matrix for Brazil: An Application of the IIOAS Method. Working paper series, Nº 2017-09, Núcleo de Economia Regional e Urbana da USP – NEREUS, 2017.
- HADDAD, E. A.; LAHR, M.; ELSHAHAWANY, D.; VASSALLO, M. Regional Analysis of Domestic Integration in Egypt: An Interregional CGE Approach. Journal of Economic Structures, 2016.
- ISARD, W. et al. Methods of Interregional and Regional Analysis. Aldershot: Ashgate, 1998.

DISCIPLINA: Monografia I / Créditos: 8.0.0 / Carga Horária: 120 h**EMENTA:**

Consolidação do projeto de pesquisa. Execução da proposta da monografia: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, consulta as fontes para a construção da fundamentação teórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASTIVERA, Armando. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 5 ed. Porto Alegre: Globo 1979.
- BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever: guia prático de redação científicas, engenheiros e estudantes**. 2 ed. São Paulo: Queiroz, 1996.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Técnicas de metodologia Científica Construindo o saber**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1989.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social: Projeto e planejamento**. São Paulo: Queiroz, 1991.
- _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.
- HOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. Porto Alegre: Vozes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual**. 4 ed. São Paulo: EPV- EDUSP,1980.
- SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia; elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Belo Horizonte, 1977.

8º PERÍODO**DISCIPLINA: Economia Regional e Urbana II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h**

EMENTA: O processo de ocupação da região Nordeste: características e particularidades. A formação da estrutura econômica. O processo de desenvolvimento da economia nordestina. O

processo de articulação comercial. O processo de integração produtiva. A SUDENE. A dinâmica recente da economia nordestina. O Lugar do Nordeste na Modernização do Capitalismo Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcante e CAVALCANTE, Cloves de Vasconcelos.

Desenvolvimento Regional no Brasil. Brasília, IPEA, 1976.

ANDRADE, Manuel Corrêa de Espaço, **Polarização e Desenvolvimento.** São Paulo, Editora Grijalbo, 1977.

ANDRADE, Thompson Almeida. **Desigualdades Regionais no Brasil:** Uma Seleção de Estudos Empíricos. In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia Regional:**

Textos Escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977 p 117-135.

DUBEY, Vinod. **Definição de Economia Regional.** In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia Regional:** Textos Escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977 p 21-27.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Edições Governo do Estado do Amazonas, 1965.

FRIEDMANN, John. **Planejamento Desenvolvimentista Regional:** Progresso de uma Década. Belém, Cadernos do NAEA-1, NAEA, 1976.

HADDAD, Paulo Roberto. **Planejamento Regional:** Método e Aplicação ao Caso Brasileiro. Rio de Janeiro, IPEA/INPS, 1974.

HENRIQUE, Márcio Olímpio Guimarães. **A Problemática Regional nos Planos Brasileiros.** In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia Regional:** Textos Escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977 p 463-480.

HADDAD, Paulo Roberto. **Desenvolvimento Regional e Descentralização Industrial.** Rio de Janeiro, IPEA/INPS, 1975.

DISCIPLINA: Monografia II / Créditos: 8.0.0 / Carga Horária: 120 h

EMENTA:

Desenvolvimento da monografia. Análise das bases de dados e dos resultados das pesquisas. Entrega da versão final e defesa da monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASTIVERA, Armando. **Metodologia da Pesquisa Científica.** 5 ed. Porto Alegre: Globo 1979.

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever: guia prático de redação científica, engenheiros e estudantes.** 2 ed. São Paulo: Queiroz, 1996.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Técnicas de metodologia Científica. Construindo o saber - 2 ed.** Campinas: Papirus, 1989.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa.** São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991. 46

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social: Projeto e planejamento.** São Paulo: Queiroz, 1991.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1989.

HOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. Porto Alegre: Vozes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento**

conceitual. 4. ed. São Paulo: EPV- EDUSP,1980.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para a Elaboração de Monografias.** São Paulo: Atlas, 1990.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia; elementos de metodologia do trabalho científico.** 5. ed. Belo Horizonte, 1977.

11.2 Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Ciência de Dados em Economia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Bases de dados: tratamento e análise. Ideias da linguagem e lógica de programação. Softwares e suas aplicações na economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Software R (The R Project for Statistical Computing). Disponível em:<<https://www.r-project.org/>>. Acesso em: 28 agosto 2018.

Software LaTeX (Getting MiKTeX). Disponível em:<<https://miktex.org/download>>. Acesso em 28/10/2018

CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. Microeometrics using stata (Vol. 2). College Station, TX: Stata press, 2010.

TEAM, R. Core et al. R: A language and environment for statistical computing. 2013.

STACACORP, L. P. (2007). Stata data analysis and statistical Software. Special Edition Release, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. Microeometrics using stata (Vol. 2). College Station, TX: Stata press, 2010.

DISCIPLINA: Contabilidade e Análise de Balanços / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Conceitos básicos de contabilidade. Escrituração e fatos contábeis. Regime de competência e regime de caixa. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Arrendamento mercantil. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Análise de balanço. Análise: vertical, horizontal e por quociente. Ciclo: financeiro, operacional. EVA. Capital de giro. Alavancagem. Modelo DUPONT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços.** São Paulo: Ed. Atlas, 1992.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Editora Atlas, 1988.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Geral facilitada. Método, 2017.

SOUZA, Sérgio Adriano de. Contabilidade geral 3d: básica, intermediária e avançada. 3. ed. Salvador: Juspodivm, 2016.

WALTER, Milton Algusto. **Introdução a Contabilidade.** São Paulo: Editora Atlas, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, Carmine Dante, Armando Oliveira Pestana. **Análise Financeira de Balanços.** São Paulo: Atlas, 1987.

DISCIPLINA: Econometria III / Créditos: 8.0.0 / Carga Horária: 120 h

EMENTA: Modelos com dados em painel. Modelos de resposta binária. Aplicações. Avaliação de políticas. Uso de software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. 5^a ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA /McGraw Hill /Bookman, 2011.
- GREENE, W. H. Econometric analysis. 5^a ed. New York: Prentice Hall, 2002.
- MENEZES FILHO, Naercio et. al. Avaliação Econômica de Projetos Sociais. São Paulo: Dinâmica Gráfica e Editora, 2012
- PEREDA, Paula Carvalho; ALVES, Denisard Cneio de Oliveira. Econometria Aplicada. Elsevier Brasil, 2018.
- WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. 3^a ed. Cengage, 2017.
- WOOLDRIDGE, J. M. Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data. London, England: Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- STOCK, J. H. e WATSON, M.W. Econometria. São Paulo: Prentice hall, 2004.
- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Econometria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. 3^a ed. Rio de janeiro: LTC, 2003.
- VASCONCELOS, M. A. S. Manual de econometria. São Paulo: Atlas, 2000.
- KMENTA, J. Elementos de econometria. São Paulo: Atlas, 1994.
- RIBEIRO, C. S. Econometria. 1^a ed. Escolar, 2014

DISCIPLINA: Economia da Ciência e Tecnologia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Ciência, Tecnologia e Economia. Teorias da Tecnologia. Paradigmas, Trajetórias e Regimes tecnológicos. Difusão das inovações. Inovações e Estratégias das firmas. Sistemas de Inovação e Política de Ciência e Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREEMAN, C.; LOUÇÃ, F. Ciclos e Crises no Capitalismo Global: Das Revoluções Industriais à Revolução da Informação. Porto: Edições Afrontamento, 2001.
- FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2008.
- LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E.; ARROIO, A. (Orgs.). Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Contraponto,2005.
- MARX, K. O Capital. Livro I, parte IV.
- NELSON, R.R.; WINTER, S.G. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.
- PELAEZ, V.; SZMRECSANYI,T. Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.
- TIGRE, P.B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. 2ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2014.
- SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- STOKES, D.E. O Quadrante de Pasteur: A Ciência Básica e a Inovação Tecnológica. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KIM, L.; NELSON, R. R. Tecnologia, Aprendizado e Inovação: As Experiências das Economias de Industrialização Recente. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.

- MIRRA, E. A Ciência que sonha e o verso que investiga: ensaios sobre inovação, poesia e futebol. São Paulo: Ed. Papagaio, 2009.
- MOTOYAMA, S. Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000.
- MOWERY, D.C.; ROSENBERG, N. Trajetórias da Inovação: A Mudança Tecnológica nos Estados Unidos da América no Século XX. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.
- NELSON, R. As fontes do crescimento econômico. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.
- ROSENBERG, N. Por Dentro da Caixa-Preta: Tecnologia e Economia. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.

DISCIPLINA: Economia das Empresas / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Conceituação de empresas: visão sistêmica. Comportamento humano na administração. Instrumentos de ação gerencial. Análise organizacional. A empresa e o ambiente externo. Planejamento empresarial. Ação empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANSOFF, H. Igor & MCDONNEL, Edward J. **Implantando a Administração Estratégica**. São Paulo. Atlas. 1993.
- BRICKLEY, James A., SMITH JR, Clifford W. and ZIMMERMAN, Jerold. L. **Managerial Economics and Organization Architecture**. Boston. McGraw-Hill Irwin. 2001.
- BESANKO, David, DRANOVE, David e SHANLEY, Mark.(2000) **Economics of Strategy**. New York. John Wiley & Sons (versão em português: Economia da Estratégia (3a. Edição). Porto Alegre. Bookman. 2006.
- BULGARELLI, Waldirio (2000). **Sociedades Comerciais**. São Paulo. Atlas. 2001.
- CAMILO, Silvio Parodi Oliveira. **Registro de Empresa**. Porto Alegre. Edição Sebrae. 1999.
- FERRAZ, João Carlos & HAGUENAUER, Lia & KUPPFER, David. **Made in Brazil – Desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro. Campus. 1995.
- FOSS, Nicolai J. & KNUDSEN, Christian (ed.) **Towards a competence theory of firm**. Routledge. London. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**: texto e casos. Porto Alegre. Bookman. 2000.
- HASENCLAVER, L. e KUPFER, D. **Economia Industrial**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- HENKIN, Hélio. **Fundamentos Teóricos da Subcontratação Industrial**: Formulações à Luz da Teoria dos Custos de Transações. Porto Alegre. Textos Didáticos. Departamento de Economia. UFRGS, 1996.
- HENKIN, Hélio e HEXSEL, Astor. **Os Conceitos de Eficácia Operacional e estratégia propostos por Porter**: fundamentos econômicos e análise crítica. Revista de Administração USP. V.38 N.3 Julho-Agosto-Setembro, 2003.
- PORTRER, Michael E. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

DISCIPLINA: Economia do Meio Ambiente / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: A questão ambiental em seu contexto econômico. Sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Economia e meio ambiente: conhecimentos, conflitos, mensuração e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAVALCANTI, Clóvis. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

- SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esfera de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.
- MAY, P.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- TRIGUEIRO, André (coord.). Meio ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- MOTTA, RONALDO SEROA DA. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P. R.; OLIVEIRA, J. A. P. DE. Meio Ambiente Brasil: Avanços e obstáculos pós-Rio-92. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ARNT, Ricardo (Org.). O que os economistas pensam sobre sustentabilidade. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- YOUNG, C. E. F. "Desenvolvimento e meio ambiente: uma falsa incompatibilidade". Ciência Hoje, v.211, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- BECKER, D. F. (Org.). Desenvolvimento sustentável: necessidades e/ou possibilidade?. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- DIEGUES, Antonio Carlos S. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras; USP, 2001.
- DONAIRE, DENIS. Gestão Ambiental na Empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2004
- FRANK-DOMINIQUE, V. Economia e ecologia. Tradução de Virgínia Guariglia. São Paulo: Senac, 2011.
- FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- LEIS, Héctor R.; D'AMATO, José Luiz. O ambientalismo como movimento vital: análise de suas dimensões histórica, ética e vivencial. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995, p. 77-103.
- LIMA, GILBERTO TADEU. Naturalizando o capital, capitalizando a natureza: o conceito de capital natural no desenvolvimento sustentável. Campinas: IE/UNICAMP, n. 74, 1999. (texto para discussão)
- LOPES, Vidigal Ignez et al. (org.) Gestão Ambiental no Brasil. 5. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- PERMAN, R., MA, Y., MCGILVRAY, J. Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- YOUNG, C. E. F. e LUSTOSA, M. C. J. "A questão ambiental no esquema centroperiferia". Economia. Niterói, v.4, n.2, 2003.

DISCIPLINA: Economia do Trabalho / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: População e força de trabalho. Estrutura do emprego e formas de organização da produção. Estrutura do emprego no Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e empregos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, A.O. Subcontratação e emprego disfarçado na industrialização brasileira. P.P.E, 9(1), abril, 1979.
- ALMEIDA, Maria Hermínia. Tendências recentes da negociação coletiva no Brasil (primeiras idéias para discussão). ANPOCS/CNPq, 1981, pp. 36-70.
- AMADEO, E. Sobre salários nominais: as críticas keynesiana e monetarista à abordagem de Keynes sobre o mercado de trabalho. P.P.E, 16 (2), Rio de Janeiro, agosto, 1986.
- BECKER. Investimento in human capital: a theoretical aproach. J.P.E., 70(5), october, 1961.
- CACCIAMALI, M.C. "Emprego no Brasil durante a primeira metade da década de

80". In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989.
CAMARGO, J.M.). A nova política salarial, distribuição de renda e inflação. P.P.E., 10(3), dez., 1980.

CARVALHO, L. Políticas salariais brasileiras no período de 1964/81. R.B.E., 36(1), jan/mar., 1982.

CAMARGO, J.M. "Informalização e renda no mercado de trabalho". In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SINGER, P. Economia política do trabalho. São Paulo, Hucitec, 1979.

SMITH, A. A riqueza das nações, São Paulo, Abril Cultural, col. Os Economistas, 1988.

SOUZA, P.R. A determinação dos salários e do emprego nas economias atrasadas.

Campinas, tese de doutoramento, 1980 (mimeo) cap. IV.

SOUZA, P.R. Emprego e renda na pequena produção urbana no Brasil. Estudos econômicos, 11(1), março 1981.

SOUZA, P.R. Emprego, salários e pobreza. São Paulo, Hucitec, 1980.

DISCIPLINA: Economia Institucional / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Introdução à abordagem institucional. Abordagem institucional dos mercados. Falhas de mercado: externalidades e bens públicos. Crítica à teoria tradicional da firma e custos de transação. Estruturas de Governança. O papel do Estado e a Teoria da Escolha Pública. Abordagens alternativas do Estado e Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HANG, Ha-Joon. Chutando a escada. Unesp, 2004.

EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. Lua Nova: revista de cultura e política, n. 28-29, p. 107-157, 1993.

FIANI, Ronaldo. Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico. Elsevier Brasil, 2011.

SALLES, Alexandre Ottoni. Pessali, Huáscar Fialho; FERNANDEZ, Ramón García. Economia Institucional: Fundamentos teóricos e históricos. São Paulo: Unesp, 2018.

NORTH, Douglass. Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SALLES, Alexandre Ottoni. Pessali, Huáscar Fialho; FERNANDEZ, Ramón García. Economia Institucional: Fundamentos teóricos e históricos. São Paulo: Unesp, 2018.

NORTH, Douglass. Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

DISCIPLINA: Economia Piauiense / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: História Econômica do Piauí: o ciclo da pecuária e do extrativismo. Economia piauiense e o modelo de desenvolvimento brasileiro. Transformações recentes da economia piauiense. Análise da economia regional do Piauí: das teorias, métodos e aplicações da teoria regional. Tópicos especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEPRO. Equipe técnica. Estudo socioeconômico dos principais produtos do extrativismo vegetal do Piauí. Teresina: CEPRO, 1979.

MENDES, F. Economia e desenvolvimento do Piauí. Teresina: PMT, 2003.

PORTO, C. E. Roteiro do Piauí. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

QUEIROZ, T. Economia Piauiense: da pecuária ao extrativismo. Teresina: EDUFPI, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEPRO. A estrutura agrária e o desenvolvimento econômico e social do Piauí.

Teresina: Fundação CEPRO. 1983 (estudos diversos, 21).

SANTOS, A. P. S. Estudo sócio-econômico dos principais produtos do extrativismo vegetal do Piauí: Carnaúba. Teresina: CEPRO, 1979.

DISCIPLINA: Economia Rural / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: A evolução da agricultura e a discussão da questão agrária no Brasil, Nordeste e Piauí. A expansão do capitalismo e as novas relações no campo: estado, terra, classes sociais e estruturas de poder. Sujeitos sociais, processos de ocupação e conflitos de terra. Processo de modernização da agricultura: pequeno e médio produtor rural. Agronegócio, agricultura familiar, agricultura patronal e agricultura camponesa: complementariedades e constrangimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, A.P. **Quatro séculos de latifúndios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1968.

HOFFMANN, R. & KAGEYAMA, A. **Modernização da agricultura e distribuição da renda no Brasil**. IN: Conferência Latino Americano da Economia Agrícola. Piracicaba, 1984 (mimeo).

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, J. GRAZIANO. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. Hucitec.

SILVA, J. GRAZIANO et al. **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. 2. ed.- São Paulo, Hucitec, 29 1980.

SILVA, José Graziano da. **Para entender o Plano Nacional de Reforma Agrária**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

STEDILE, João Pedro (org.) **A questão agrária hoje**. Editora Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAGEYAMA, A & GRAZIANO DA SILVA J. **Os resultados da modernização agrícola dos anos 70**. Estudos Econômicos. 13(3):537 - 559, set/dez/1983.

. **A dinâmica da agricultura brasileira: do complexo rural aos complexos agroindustriais**. 1987 (mimeo).

MARTINE, G. et al. **Os impactos sociais da modernização agrícola**. São Paulo: Caetés. 1987.

DIAS, Guilherme L. da Silva - Pobreza rural no Brasil: caracterização do problema e recomendações de política. CFP. (Coleção Análise e Pesquisa, vol. 16).

DOMINGOS NETO, Manuel. O que os netos dos vaqueiros me contaram: o domínio oligárquico no Vale do Parnaíba São Paulo: Annablume, 2010.

DOWBOR, L. O que é poder local. São Paulo: Brasiliense, 1999. 85p.(Coleção Primeiros Passos, 285)

FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico . 5.ed. rev. e ampl. – São Paulo: Nacional, 1975.344p.

LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. A territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Pequena história da agricultura no Brasil. 4.ed. –São Paulo: Contexto, 1998. 102p.

DISCIPLINA: Economia Solidária / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Economia solidaria: antecedentes históricos e contexto no Brasil, na América latina e na Europa. Teorizando a economia solidária: fronteiras conceituais. Trabalho, força de trabalho e autogestão. Institucionalização e políticas públicas. Economia Solidária e gênero. Desenvolvimento territorial: debate conceitual. Métodos e procedimentos de pesquisas participativas em Economia Solidária. Sistematização de Experiências e Produção de conhecimento: Fundamentos conceituais e metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CATTANI, Antônio David (Org.) A outra economia . Porto Alegre: Editora Veraz. 2003. 306p.
 CORAGGIO José Luís, Economía social y solidaria. El trabajo antes que el capital , Quito, Abya Yala, 2011.
 MANCE, E . Redes de colaboração solidária . Petrópolis: Vozes, 2002.
 MENDES, B. V. Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido . Fortaleza: SEMACE. 108 p. 1997.
 Secretaria Nacional de Economia Solidária, (2012). Avances e Desafios para as políticas públicas de Economia Solidária no Governo Federal 2003/2010 . Brasília.
 SINGER, P. "Políticas públicas da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego." Boletim Mercado de Trabalho: conjuntura e análise (39): 43-48, 2009.
 SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002, 127 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARQUERO, Antonio Vázquez. Desarrollo, redes e innovación. Madrid : Pirámide, 1999.
 BARQUERO, A. V. (1988). Desarrollo local. Una estrategia de creación de empleo . Madrid, Ed. Pirámide.
 CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IIICA, 2004.

DISCIPLINA: Elaboração e Análise de Projetos / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Projetos: conceitos, tipos, aplicação. Plano de negócios: Sumário executivo; descrição da empresa; produtos e serviços; análise de mercado; localização; análise estratégica; plano de custos; plano operacional; plano financeiro. Financiamento de projetos. Projetos sociais: proponentes, orçamento, metas, atividades, cronograma. Instituições financiadoras de projetos sociais. Terceiro setor. Análise de projetos: capacidade de pagamento; ponto de equilíbrio; sensibilidade econômica; Payback; Valor Presente Líquido; Taxa Interna de Retorno; parecer final. Gerenciamento de projetos: escopo, qualidade, custos, riscos, pessoas, comunicação, cronograma. Aplicação. Softwares de gerenciamento de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
 BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimento. 2. ed. Atlas, 2006.
 BUARQUE, Cristovam. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
 CAVALCANTI, Francisco Rodrigo p. Fundamento de gestão de projetos. Atlas, 2016.
 CONTADOR, Cláudio R. Projetos sociais: benefícios, custos sociais, valor dos recursos naturais, impacto ambiental. 5. ed. Atlas, 2014.
 GOMES, José Maria. Elaboração e análise de viabilidade econômica de projetos. Atlas, 2013.

PMI. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 5. ed. Newtown Square: PMI, 2012.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERENO, Spencer Luís da Costa. **Elaboração e análise de projetos econômicos**; São Paulo, Atlas, 1977.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**, 3^a edição, Rio de Janeiro, APEC, 1975.

WOILER, Sansão e MATIAS, Washington Franco. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. São Paulo; Editora Atlas, 1996.

DISCIPLINA: Introdução à Teoria dos Jogos / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Jogos estáticos com informação completa. Jogos dinâmicos com informação completa. Jogos com resultados incertos. Jogos estáticos com informação incompleta. Jogos dinâmicos com informação incompleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIANI, R. Teoria dos Jogos para Cursos de Administração e Economia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. VARIAN, H.L. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUTTA, P. K. **Strategies and Games : Theory and Practice**. Cambridge, Massachusetts England, 1999.

GIBBONS, R. **Game Theory for Applied Economists**. Princeton University Press, 1992.

MANSFIELD, E.; YOHE,G. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

OSBORNE, M. J. **An Introduction to Game Theory**; Oxford: Oxford University Press, 2004.

RASMUSSEN, E. **Games and Information – An Introduction to Game Theory**. Cambridge: Blackwell, 1989.

DISCIPLINA: Mercado de Capitais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: A importância do mercado de capitais no desenvolvimento econômico, o sistema financeiro de habilitação. Avaliação de títulos de rendas fixas. Avaliação de títulos de rendas variáveis. As bolsas de valores. Os mecanismos de incentivos fiscais e financeiros no Brasil. Análise de desempenho do mercado de capitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTUNA, Eduardo , **Mercado Financeiro**: Produtos e Serviços , Qualitymark Editora, Rio de Janeiro, 1999 .

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado Financeiro e de Capitais**: uma introdução, Editora Atlas , São Paulo , 1995.

FERRI DE BARROS, Benedicto, **Mercado de Capitais e ABC de Investimentos** , Editora Atlas , São Paulo , 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLAGI FILHO, Armando e SANVINCENTE, Antonio Zoratto , **Mercado de Capitais e Estratégia de Investimentos** , Editora Atlas , São Paulo , 1996.

HESS, Geraldo , **Investimentos e Mercado de Capitais** , Forum Editora , Rio de Janeiro , 1971 .

DISCIPLINA: Mercadologia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: O marketing "mix". O conceito de marketing. Administração de preços e do produto. Promoção. Distribuição física. Pesquisa de mercado. O comportamento do consumidor. A adequação da teoria ao caso brasileiro. A organização estratégica do marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOYD, Harper e WESTFALL, Ralph, **Pesquisa Mercadológica**, FGV, Rio , 1973.
 BURSK, Edward C., **Casos de Administração Mercadológica**, Atlas, 1979.
 CHISNAL, Reter M., **Pesquisa Mercadológica**, Saraiva, São Paulo, 1985
 COBRA, M. , **Marketing Básico - Uma perspectiva brasileira**, Atlas, São Paulo, 1992.
 ZOBER, Martin, **Administração Mercadológica**, LTL, Rio, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KELLER, Eugene J., **Mercadologia - Estratégia e Funções**, Zahar, Rio, 973.
 STANTON, William J., **Marketing**, Pioneira, São Paulo, 1980.
 TAGLIACARNE, Guglielmo, **Pesquisa de Mercado**, Atlas, São Paulo,1976.

DISCIPLINA: Metodologia da Economia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: A construção do pensamento científico moderno e a Ciência Econômica. O caráter científico da Ciência Econômica. Ortodoxia, Heterodoxia e Mainstream. Positivismo, holismo e o método marxista. A abordagem da complexidade e perspectiva sistêmica. Questões contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FRIEDMAN, Milton. "Ensaios de economia positiva". Edições Multiplic, nº 3, fev 1981.
 MARIN, Solange; FERNANDEZ, Ramón García. "O pensamento de Karl Popper: as diferentes interpretações dos metodólogos da ciência econômica". Análise Econômica (Porto Alegre), v. 22, n. 41, 2004. p. 155-177.
 NETTO, J. P. Introdução ao Estudo do Método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
 PRADO, Eleutério FS. Microeconomia reducionista e microeconomia sistêmica. Nova Economia, v. 16, n. 2, p. 303-322, 2006.
 SANTANA, R. N. M; SANTOS, R. C. L. F. Ciência Econômica: uma abordagem evolucionária. Teresina: Edufpi, 2011..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HUHINE. Leda Miranda (Org.) Metodologia Científica: caderno de textos e técnicas, 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1988.
 KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica 12 ed. Amp., Porto Alegre, Vozes: 1988.
 LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 SANTOS, Antonio R. dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

DISCIPLINA: Política e Planejamento Econômico / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: O contexto sócio-político do planejamento. Características do planejamento. Características do planejamento em sociedade capitalista e socialista. Evolução histórica e estágio atual do planejamento no Brasil. Teorias e Técnicas de planejamento. As políticas econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALA, P. **Complexidade econômica**: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

GENEREUX, J. Introdução a política econômica. São Paulo: Loyola, 1995.

GONÇALVES, Reynaldo de S. **Política e Programação Econômica**. Forense Universitária.

BIELSCHOWSKY, R; MUSSI, C. **Políticas para a retomada do crescimento – reflexões de economistas brasileiros**. Brasília: IPEA, 2002.

ROSSETTI, José Paschoal. **Política e Programação Econômicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1993.

PAZ, Pedro e. **Modelos de Crescimento Econômico**. Tradução: Regina Maia, Fórum

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IPEA. **Como Elaborar Modelo Lógico de Programa**: um roteiro básico. Brasília: IPEA, 2007

LAFFER, B. M. **Planejamento no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1975

MIKHAILOVA, I.; PIPER, D. **Novo Consenso Macroeconômico e sua crítica keynesiana: retomada de velhos debates ou nova síntese?** Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n35, p.28-54, jan./jun. 2012

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Economia I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Conforme programação semestral do Departamento de Economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Conforme programação semestral do Departamento de Economia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conforme programação semestral do Departamento de Economia.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Economia II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60 h

EMENTA: Conforme programação semestral do Departamento de Economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Conforme programação semestral do Departamento de Economia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conforme programação semestral do Departamento de Economia.

12. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino-aprendizagem, considerando a complexidade de uma formação não somente teórico-prática, mas também cidadã, deve concorrer para instrumentos que possibilitem ao discente das Ciências Econômicas a construção de um conhecimento versátil e interdisciplinar.

Baseado nas orientações propostas pela Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, que está orientada pelos princípios de uma sólida formação teórica; pluralismo metodológico, ênfase e formação histórica; comprometimento com a realidade brasileira e senso ético norteados de responsabilidade social do economista, nosso atual Plano Pedagógico de Cursos propõe as seguintes ações para o processo ensino-aprendizagem:

- Desenvolver nos discentes à capacidade de compreensão dos conceitos, categorias e teorias estudadas durante sua formação, de forma crítica e contextualizada à realidade econômica brasileira e local, proporcionando-lhe a oportunidade de confrontar os conteúdos com a realidade observada;
- Despertar nos discentes o seu protagonismo no processo de aprendizagem, instigando-os a estar contribuindo com o aprimoramento das aulas;
- Incentivar os discentes à provocarem seminários, grupos de estudos e pesquisas, reuniões/assembleias e demais atividades que venham a contribuir para a promoção de uma melhor formação acadêmica e humana; e
- Instigar os discentes a proporem novas disciplinas e temáticas de estudos que concorram para uma contínua atualização do currículo às mudanças sociais aos quais está inserido;

Diante do exposto, acreditamos que o grande diferencial que o presente Currículo do Curso de Ciências Econômicas possui é o total incentivo ao protagonismo de nosso discente sob a adoção de práticas que concorram para uma maior interação docente-discente, que compreendemos ser essencial para o desenvolver harmônico do processo de ensino-aprendizagem, concorrendo para um ambiente de formação mais aprazível e transformador.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

13.1 Sistemática de Avaliação da Aprendizagem

A nova estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas, requer uma nova metodologia de ensino, esta questão foi também, bastante debatida durante a elaboração do novo Projeto Pedagógico que ora apresentamos, tendo como a principal preocupação o melhoramento do processo de aprendizagem do aluno de Economia e como atingir este objetivo, a partir da diversificação dos procedimentos didáticos utilizados. Para tanto, em linhas gerais, propõe-se as seguintes alternativas de ensino/aprender:

- Aprimoramento das aulas expositivas;
- Seminários, grupos de estudo, assembleias;
- Roteiros de estudo e pesquisas diretas em temáticas dos programas das disciplinas.

Esta nova concepção de ensinar/aprender, acarretará uma mudança na avaliação do rendimento do aluno, incorporando a tradicional prova individual o caráter eminentemente subjetivo e as outras alternativas compatibilizadas com os próprios procedimentos didáticos, usados pelo professor. Entretanto, a sistemática de avaliação proposta não se contrapõe a legislação em vigor, nesta IES, que se fundamenta na Resolução nº 177/12 CEPEX.

11.2 Sistemática de Avaliação do Currículo

A avaliação do funcionamento do Currículo de Ciências Econômicas, será efetuada, internamente, ou seja, no âmbito da UFPI, organizado pelo Centro Acadêmico, Coordenação do Curso de Economia e Departamento de Ciências Econômicas no intervalo de dois em dois anos, a fim de verificar os avanços e deficiências no âmbito do:

- Conteúdo programático das disciplinas;
- Bibliografia;
- Metodologia de ensino;
- Qualificação dos professores;
- Nível de aprendizagem do aluno; e

- Relação aluno-professor, em sala de aula, e extra sala de aula.

Por outro lado, a implantação e resultados do currículo de Economia, será também avaliado externamente, ou seja, na sociedade, em relação as características da formação do Economista/Mercado de Trabalho/Ação Transformadora (senso crítico) na realidade socioeconômica.

Esta sistemática de avaliação será um projeto desenvolvido conjuntamente pela Universidade, no caso FUFPI, através do Departamento e Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, Conselhos Regional e Conselho Federal de Economia e a participação fundamental da Associação Nacional dos Cursos de Graduação – ANGE.

14. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

O atual quadro de docentes efetivos, lotados no Departamento de Ciências Econômicas (DECON), segue conforme o Quadro 15.

Quadro 15 – Corpo Docente lotado no Departamento de Ciências Econômicas, atualizado em 2018.2

NOME	SIAPE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO DE INGRESSO
Caio Matteucci de Andrade Lopes	3055676	Mestrado	DE	2018
Diogenes de Mello Rebello	423333	Especialista	40	1982
Edivane de Sousa Lima	1715276	Doutorado	DE	2009
Fernanda Rocha Veras e Silva	1509193	Doutorado	DE	2005
Firmino da Silveira Soares Filho	423556	Mestrado	20	1988
Francisco Eduardo de Oliveira Cunha	1194815	Mestrado	DE	2016
Francisco Evandro de Sousa Santos	1704416	Mestrado	DE	2010
Francisco Prancácio Araújo de Carvalho	2488976	Mestrado	DE	2006
Geysa Elane Rodrigues de Carvalho Sá	2335372	Mestrado	DE	2008
Jaíra Maria Alcobaça Gomes	423405	Doutorado	DE	1984
Janaina Martins Vasconcelos	2488970	Mestrado	DE	2006
João Soares da Silva Filho	1654984	Mestrado	DE	2008
Juliana Portela do Rego Monteiro	1558951	Doutorado	DE	2006
Kellen Carvalho de Sousa Brito	1019656	Mestrado	DE	2016
Newton Rodrigues Clark	1349897	Mestrado	40	2002
Ricardo Alaggio Ribeiro	1167585	Doutorado	DE	1986
Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira	1715497	Doutorado	DE	2009
Sebastiao Carlos da Rocha Filho	2300890	Mestrado	DE	2008
Samuel Costa Filho	1167586	Doutorado	DE	1986
Solimar Oliveira Lima	423559	Doutorado	DE	1988
Thiberio Mota da Silva	1309892	Doutorado	DE	2018
Walber Jose da Silva	118004	Mestrado	20	1986

15. INFRAESTRUTURA

Todas as instalações físicas dedicadas ao Curso de Ciências Econômicas no Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL da UFPI são acessíveis às pessoas portadoras de necessidades especiais, como rampas de acesso às salas de aulas do curso e banheiros adaptados.

15.1 Infraestrutura administrativa exclusiva para o Curso de Ciências Econômicas

O Curso de Ciências Econômicas da UFPI possui infraestrutura administrativa exclusiva, funcionando nas salas 036 (Coordenação do Curso), 037 (Departamento de Ciências Econômicas – DECON) e 038 (Banco de Dados), no Centro de Ciências Humanas e Letras, com a seguinte infraestrutura física:

- 01 (uma) sala de coordenação
- 01 (uma) sala de reunião
- 01 (uma) sala de arquivo
- 05 (cinco) computadores interligados à internet
- 01 (uma) impressora
- 01 (um) scanner

15.2 Sala para docentes

Os docentes vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL contam com salas privativas para o exercício de suas atividades acadêmicas e o Departamento de Ciências Econômicas disponibiliza a sala da chefia, onde funciona a sala coletiva de encontro e apoio aos professores.

15.3 Salas de aula

O Curso de Ciências Econômicas da UFPI possui ainda 05 (cinco) salas de aula funcionando nas salas 346, 347, 348, 349 e 350, no Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL.

REFERÊNCIAS

ANGE. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Econômicas, 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 95/2007, alteração do Parecer CNE/CES nº 380/2005 e da Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas. 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº. 261, de 09 de novembro de 2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. 2006.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº. 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 03, de 02 de julho de 2007, que sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 04, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. 2007.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1998, Seção I - Da Educação- Art. 205, 206 e 208.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - nº 9.394/1996 (CAPÍTULO IV DA EDUCAÇÃO SUPERIOR)

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CFE nº. 397/62. Divide os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais nos ciclos básico e de formação profissional. Documento Rio de Janeiro: Guanabara, nº. 11, jan.-fev./1963.

PASSOS, Guiomar de Oliveira. *A Universidade Federal do Piauí e suas marcas de nascença: conformação da reforma universitária de 1968 à sociedade piauiense.* 302 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

UFPI. II Seminário de Avaliação do Curso de Ciências Econômicas. 1986.

UFPI. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPEX/UFPI nº 026, de 04 de março de 2009. Teresina: UFPI, 2009.

UFPI. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPEX/UFPI nº 043, de 17 de maio de 1995. Teresina: UFPI, 1995.

UFPI. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPEX/UFPI nº 54/2017, dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI. 2017.

UFPI. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPEX/UFPI nº 150, de 06 de setembro de 2006. Teresina: UFPI, 2006.

UFPI. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, estabelece normas de funcionamento dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí. 2012.

UFPI. Coordenação do Curso de Ciências Econômicas. Catálogo de Curso. 1999.

UFPI. Departamento de Ciências Econômicas. Comissão de Implantação do DECON. Memo. n. 27/85 – DECON. 1985.

UFPI. Departamento de Ciências Econômicas. Currículo do Curso. 1987

UFPI. Departamento de Ciências Econômicas. Relatório de Atividades. 1993/1

UFPI. Departamento de Ciências Econômicas. Informe Econômico, Teresina, a. I. n. 1, p. 1, jun. 1997

UFPI. Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas. Relação de Docentes. 1984/2

UFPI. Departamento de Ciências Sociais, processo n. 8129. 1981.

UFPI. Pro-Reitoria de Graduação. Legislação do Curso de Ciências Econômicas, 2015.

UFPI. Seminário de Avaliação do Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas. 1983.